

PACTO CÓSMICO DE GARANTIA TERRENA



EUA e URSS procuram garantir suas expedições cósmicas.

Segurança para a Terra na conquista do Sistema Solar.

A ronda dos UFOS. Civilizações siderais podem estar observando a nossa expansão. A incógnita chinesa. O que há por trás do encontro espacial Apolo-Soyuz.

CPPP CONFIRMA (de mau humor) RELATÓRIO-G: ANUNCIA PROSEGUIMENTO DE PESQUISAS

DEUS CRIOU A TERRA E OS HOMENS CONSTROEM O MUNDO

HOSPÍCIO ISOLADO NA SOLIDÃO DO COSMOS

MISTÉRIO DOS UNIVERSOS INTERPENETRADOS

UM POEMA DE AMOR PARA O MENINO ASSASSINADO

A MORTE KÁRMICA DE OTÁVIA (a vidente baiana) NUMA ENTREVISTA DO SEU MÉDICO PARA MENSAGEM

O REINO DE SABÁ CHEGOU AO FIM

Durou 3.175 anos e acabou com Hailê Selassié



O último Leão de Judá, Hailê Selassié, Imperador da Etiópia, destronado em Setembro do ano passado pelos seus próprios militares, morreu placidamente, quando dormia, na noite de 26 para 27 de Agosto deste ano conturbado de 1975. E com ele morreu o Reino de Sabá, constituído pelo grupo étnico dos sabeus, na Arábia do Sul, que mais tarde se projetou na zona africana da Abissínia, onde perdurou até os nossos dias.

Selassié teve a glória de encarnar o mais antigo reino do mundo e a tri-milenar dinastia dos Sabeus até o alvorecer da Era Cósmica. Graças à sua presença no trono, o velho reino participou ativamente do mundo contemporâneo.

Coroado imperador em 1930, Hailê Selassié, antes, como herdeiro do trono, com o título de Négus, aboliu a escravidão em todo o reino e pro-

curou dar-lhe uma estrutura política moderna. As condições de miséria e atraso cultural da nação não lhe permitiram atingir seus objetivos. Não obstante conseguiu dotar a Etiópia do mais eficiente sistema de linhas aéreas da África e transformar Adis Abeba, a capital, em centro político do continente. Sua capacidade administrativa e sua habilidade política o projetaram lentamente no panorama internacional.

VÍTIMA DO FASCISMO

Em 1935 Mussolini se incumbiu de lhe dar a projeção decisiva, quando, numa sexta-feira da Paixão, despejou de surpresa o poderio da Itália Fascista sobre velho reino. Selassié, primeira vítima da agressão fascista, apesar de sua inferioridade bélica assustadora, resistiu corajosamente. O Duce empregou seus aviões, seus tanques e suas tropas altamente equipadas contra as tropas abissínicas, esmagando-as violentamente. Dizia-se então que as tropas de Selassié lutavam com varapaus e flechas contra os canhões e as metralhadoras fascistas.

Selassié teve de fugir para a Inglaterra, pedindo a ajuda da Sociedade das Nações contra a agressão italiana. Desenvolveu intensa atividade na Europa, mas sempre sem resultados. Os fascistas dominaram o velho Reino de Sabá. Mas a 5 de Maio de 1941 o Imperador voltava triunfalmente a Adis Abeba, reconquistada pelas tropas britânicas. Reassumiu o trono e continuou empenhado no desenvolvimento do país.

VISITA AO BRASIL

Selassié visitou o Brasil em 1960. Hospedou-se, em São Paulo, no Othon Palace Hotel, na Praça do Patriarca, e tinha uma audiência marcada com o Governador do Estado. Na manhã da audiência os jornais divulgavam a eclosão de uma rebelião na Etiópia. Os rebeldes, tendo à frente a própria Guarda Imperial, haviam assumido o trono. Impassível, o Imperador fez questão de cumprir o seu compromisso protocolar e compareceu à audiência. No dia seguinte partiu para o seu país, de avião, aterrissou no interior, reuniu as forças fiéis, marchou sobre a Capital e mandou enforcar os rebeldes em praça pública. Seu prestígio nas tropas e no meio popular garantiu-lhe a vitória imediata, em apenas três dias.

OS DOIS LEÕES

Selassié mantinha em palácio, segundo a tradição, leões domesticados. Um deles era o seu preferido e o acompanhava nas andanças pelo vasto palácio do Jubileu, que mandara construir, no estilo do palácio de Buckingham, homenagem aos aliados ingleses. A crise mundial de após-guerra afetou gravemente a Etiópia, reduzindo a população à miséria e levando milhares de pessoas a morrer de fome. A situação da Família Imperial contrastava com a do povo. Selassié foi acusado de amontoar gigantesca fortuna nos bancos suíços. Os jovens militares etiopes não se conformavam com essa situação e conseguiram depor Selassié em 1974, mantendo-o prisioneiro em palácio. O velho Imperador, segundo informações de então, passava os seus dias vagando pelos corredores vazios, acompanhado pelo seu leão predileto, já velho e desdentado como ele mesmo. Eram dois leões vencidos pela fatalidade.

Esquecendo-se do povo, talvez pelo avanço da velhice, Selassié condenou-se a si mesmo. Não obstante, o seu prestígio garantiu-lhe ainda alguns privilégios. Teve criados e cozinheiros ao seu dispor, assistência médica e hospitalar até os seus últimos dias.

DESCENDENTE DE SALOMÃO

Na Bíblia, em Reis I, 10, há uma descrição da visita da Rainha de Sabá ao Rei Salomão, em 922 antes de Cristo. A Rainha levou presentes de ouro e pedras preciosas ao monarca judeu e uma série de perguntas para testar a sua famosa sabedoria. Encantou-se com a riqueza, o poder e a sabedoria do Rei. Salomão tinha trezentas mulheres-princesas e trezentas concubinas, mas nem por isso perdia oportunidades como essa. A tradição etíope registra enorme descendência da Rainha de Sabá com o Rei Salomão. Selassié considerava-se o duocentésimo-vigésimo-quinto descendente em linha direta desse amor bíblico. Procedia de uma linhagem real e sagrada. E faleceu aos 83 anos, um mês e cinco dias de idade, deixando vivos dois de seus seis filhos, o príncipe paralítico Asfa e a princesa Tenagne, prisioneira dos militares.

SOMOS DE SÃO PAULO DO BRASIL DO MUNDO DO COSMOS DE SÃO

O BISPO E O ESPÍRITA

O Bispo de Mogi das Cruzes, D. Paulo Rolim Loureiro, morreu em São Paulo num desastre de automóvel. Herculano Pires, espírita, ao receber a notícia, exclamou: "Perdi um grande amigo, mas nos encontraremos no outro lado. D. Paulo foi meu amigo da adolescência e continuamos amigos através dos anos. Ainda há pouco estivemos juntos numa solenidade do Instituto Padre Bento. Quando chegou a minha vez de falar o locutor me anunciou como professor da Pontifícia Universidade Católica. D. Paulo se divertiu com o engano. É que durante a cerimônia estivemos sempre juntos. Ao despedir-nos ele me disse: "Sei que você vai às vezes fazer palestras espíritas na minha diocese. Pois está intimado a hospedar-se na minha casa!" Nunca o problema religioso alterou nossa amizade."

DICIONÁRIO AURÉLIO

Mestre Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira autografou seu grande dicionário que, à maneira francesa, tem o seu próprio nome. O corajoso lançamento é da Editora Nova Fronteira. Um grande investimento na língua portuguesa, revelando nossa fé na "última flor do Lácio", que não é mais inculta e bela, mas bela e culta, rica e vigorosa em sua expressividade. Comenta-se que o grande feito será o marco Aurélio da cultura lusobrasileira.

CHARDIN E DENIS

As teses fundamentais de Teilhard de Chardin coincidem as de Léon Denis, pensador espírita francês, autor de livros famosos como "O Grande Enigma", "Depois da Morte", "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", "O Gênio Celta e o Mundo Invisível". Conan Doyle chamava Denis de celta reencarnado. Numerosos livros de Léon Denis foram traduzidos e publicados no Brasil.

NOVELA ESPÍRITA NA TUPI

Ivaní Ribeiro está escrevendo uma novela espírita para o Canal 4, Tv Tupi. Chico Xavier foi consultado por ela e o produtor Zara. Herculano Pires foi convidado para assessorar. Eva Wilma será a estrela. O enredo se passará em dois planos: o terreno e o espiritual.

DANTON E A FAVELA

A estória de Danton Pires, que viu o incêndio devorar a Favela do Buraco Quente, próximo ao Aeroporto, em fins de Julho último, e socorreu os favelados, foi contada por Fausto Macedo no "Jornal da Tarde". Danton, fazendo jús ao nome, arrancou do desalento os favelados e os levou a reconstruir os barracos com madeiras cedidas por seu cunhado madeireiro. Amparou as crianças para que não passassem a noite do incêndio ao relento, juntou os seus trabalhadores de construção para estimular o mutirão

e fez barracos renascerem das cinzas. Enfrentou e converteu ao amor do próximo um fiscal municipal que tentou impedir as obras. Homens como Danton restabelecem a fé no homem.

VIOLÊNCIA E LEI

Estudo do promotor e professor de Direito, Djalma Barreto, foi lançado pela Editora Paz e Terra, num volume "Violência, Arquétipo e Lei". O autor foi um dos mais corajosos denunciantes da onda ilegal dos Esquadrões da Morte. Anteriormente participara de outra batalha, publicando o livro "Parapsicologia, Curandeirismo e Lei".

ARIGÓ NA REALIDADE

Arigó era um homem do campo, católico e de família católica, que se tornou espírita por força de sua mediunidade. As provas de sua legitimidade como médium foram muitas e irrefutáveis. Não foi uma equipe de médicos americanos que o visitou, mas uma equipe de cientistas, incluindo biofísicos da NASA, que fizeram demoradas pesquisas sobre as suas faculdades, chegando a resultados positivos. Se fizeram explorações em torno dele e se continuam a explorá-lo depois da morte, isso não invalida a realidade comprovada de suas faculdades mediúnicas. Se existe uma indústria de Arigó, em torno da memória do médium, existe também a indústria anti-Arigó, interessada em tripudiar sobre a memória do médium e destruí-la, se possível. Não vivemos no mundo dos negócios?

O VELHO E O NOVO

Velhos jornais e velhas revistas estão desanarecendo, cedendo lugar a novas publicações por toda parte. Não é crise econômica nem falta de papel. Trata-se apenas de falta de adaptação aos novos tempos. O mundo está mudando e as novas gerações têm outras aspirações. O velho morre e o novo está nascendo, às vezes com muita dificuldade, mas sempre com novas energias.

OS MISTÉRIOS DE MARTE

O interesse da Astronáutica pelo planeta Marte é cada vez maior. A Missão Viking, dos EUA, destina-se a conseguir dados mais positivos sobre o planeta vermelho. Cientistas falam na possibilidade de se descobrir a origem da vida nas areias marcianas. Não seria mais fácil descobri-la aqui mesmo, na Terra? Marte, segundo os espíritos revelaram a Kardec, é um mundo inferior à Terra, em fase de amadurecimento. Tem atmosfera, água e vida. Mas a vida humana em Marte seria ainda rudimentar, constituída por raças mais ou menos aproximadas dos pigmeus africanos. Kardec aceitou as informações mas as pôs de molho. "Devemos esperar a possibilidade de provas a respeito", afirmou. Grande parte do que os espíritos disseram já foi comprovada. Falta o problema da vida humana. Não obstante, há livros por aí que falam da civilização de Marte, e a descrevem com minúcias! Como faz falta o bom senso de Kardec!

ELEGIA DO MENINO ASSASSINADO

Herculano

O alegre passeio,
a visão doirada
do mundo,
o sol e as núvens
e asas tatalando
sobre cordilheiras azuis.

Tua inocência se abria
nas águas puras da vida.
Os olhos inquietos,
as mãos inquietas,
o espelho do rosto
a refletir
a inquietação do ser
a febre do mistério.

Querias voar como os pássaros
de asas abertas
na curvatura do tempo.
Querias devorar o mundo,
triturar nos dentes pequeninos
paisagens líquidas e verdes,
sugar o sumo da vida
nos seios redondos das montanhas,
nos píncaros agudos.

Eras um tímido pássaro humano
protegido no bojo
de um falcão de alumínio.
Ao teu lado o amigo sorridente,
a segurança das garras adultas,
palavras meigas e bombons.
Em baixo as paisagens da Gênese,
terra e água em verde efervescência,
o mundo nasce aos teus olhos
ao fiat da inocência.

Pousa o falcão
na palma da mão.
Deus tira Manaus
da cartola mágica
cercada de estrelas.
O vento semeia
cintilas de sol.
Há peixes nos rios
e a vida borbulha
na face das águas.
O Curupira espreita
em sua furna da mata.

Mata quem te gira,
gira, gira a mata,
sob os pés virados
mata, gira, mata!

Eclipse solar,
o mundo mal nascido
afunda-se nas águas.
Rio Negro, Rio Negro
de águas encarvoadas!

Ele também foi menino
e correu de pés nús
sobre seixos alados.

As mãos que acariciavam
são garras no gatilho.
— Papai, Mamãe! — Ninguém responde.
O mundo se acabou.

O telégrafo informa na distância,
na linguagem metálica da dor:
— Rogério e seu amigo não existem,
morreram no equívoco da infância,
no eclipse do amor.

EDITORIAL

FUNÇÃO DA IMPRENSA ESPÍRITA

O Espiritismo é uma cruzada de renovação do mundo, de transformação do homem, de reestruturação social. A imprensa espírita, nasceu na França em 1858, com a "Revista Espírita", de Allan Kardec, e no Brasil em 1869, com o jornal baiano de Luiz Olimpio Teles de Menezes, "O Éco de Além Túmulo". Essas duas publicações são verdadeiros paradigmas da imprensa espírita. Divulgaram a Doutrina e a defenderam sempre das deturpações, das incompreensões, do aviltamento dos seus princípios por inovadores de aquém e de além mar. Para isso, tinham de ser e foram, sempre, órgãos de cultura, de crítica, de debates, jamais caindo no plano das concessões interesseiras à ignorância, ao analfabetismo, à vulgaridade, e jamais cometendo o crime da omissão por conveniência ou comodismo ante os problemas doutrinários.

A imprensa espírita brasileira só conservou essa linha através de alguns órgãos dirigidos por Baturia, Cairbar Schutel, Henrique de Andrade, Pereira Guedes e uns poucos mais. Na maioria absoluta, os jornais e revistas espíritas, como observou Monteiro Lobato, transformaram-se em órgãos de capelas e sacristias. Hoje temos "Mundo Espírita", de Curitiba, "Espiritismo e Unificação", de Santos, "Triângulo Espírita", de Uberaba e quase nada mais a sustentarem a chama olímpica.

A expansão espírita no Brasil exige o desenvolvimento da imprensa espírita e sua abertura ao grande público. Essa exigência implica responsabilidade maior das publicações doutrinárias, que não podem acomodarse nos interesses imediatistas dos jornais popularescos, traido as finalidades da própria causa que pretendem representar. Até agora, a imprensa espírita tem sido um campo de improvisações e trabalho gratuito. Mas, para que ela se transforme na força atuante que pretende e precisa ser, terá de modificar a sua estrutura, organizando-se cada órgão através de quadros jornalísticos de reconhecida competência, o que não impede que seus diretores, quando possível, exerçam abnegadamente as suas funções. Não se pode manter uma imprensa capaz e corajosa, à altura dos modernos padrões — e isso nem se jus-

tifica no plano moral — com a exploração sistemática do trabalho profissional, às vezes em benefício de empresas lucrativas e prósperas.

O aparecimento de MENSAGEM foi determinado por essa situação imprecisa, indefinida e perigosa. No momento em que as próprias bases da Doutrina foram violadas e amesquinhasadas, com apau de jornais mal dirigidos, órgãos tipos de sacristia, os espíritas sérios e convictos sentiram-se desarmados ante a inesperada ameaça. MENSAGEM surgiu para defender a Doutrina e repelir com a devida lealdade e a necessária energia a audácia da ignorância. Reconheceu-se, depois, que devia continuar, que precisava e precisa continuar. O Grupo Espírita Cairbar Schutel responsabilizou-se pela sua manutenção e ampliação, mas já está cuidando da sua estruturação jornalística em termos de imprensa moderna. Numerosas instituições espíritas compreenderam, aplaudiram e apoiam MENSAGEM, contribuindo para a sua sustentação. Nossa equipe é ainda reduzida, mas se constitui de profissionais qualificados e experientes, convictos da causa que esposaram e incapazes de aviltar as suas páginas com omissões e desvios para o campo do populismo vulgar.

Queremos e estamos atingindo um público alfabetizado, esclarecido e consciente, que não deseja perder tempo com leituras sem conteúdo, que procura em nossas páginas a abordagem de problemas sérios, a colocação de temas graves, a interpretação dos fatos do presente em função do futuro. Estamos no limiar da Era do Espírito e precisamos utilizar os recursos doutrinários para arrancar o homem atual do terra-a-terra, mostrar-lhe as perspectivas espirituais da existência terrena, humanizá-lo ao invés de mantê-lo asfixiado na engrenagem do utilitarismo materialista do mundo tecnológico. Para isso estamos presentes e contamos com o apoio de todos os homens arejados, a fim de podermos prosseguir. Lutamos por uma causa, a mais elevada de todas, porque é a causa do homem — criatura de Deus, dotada de todas as potencialidades da perfeição e animada pela flama da imortalidade.

COMO COLABORAR COM MENSAGEM

MENSAGEM não pertence a nenhuma organização financeira, não tem finalidade comercial. Todos trabalhamos de graça para fazer MENSAGEM. E contribuimos com dinheiro, na medida do possível, para mantê-lo em circulação. Porque MENSAGEM é uma abertura no campo da comunicação de massa, uma trincheira da verdade e da fraternidade na luta pela cultura e humanização do homem.

Se você acha que vale a pena colaborar com MENSAGEM, escolha uma das formas abaixo entre em atividade agora mesmo.

- 1 — Faça uma assinatura por 12 números — preço Cr\$ 30,00
- 2 — Seja anunciante-mantenedor, com direito a 6 cm de coluna para anúncio em 6 números. Mande-nos o texto e o cheque. Você receberá pelo correio o recibo e uma assinatura de MENSAGEM (por 6 números) — preço Cr\$ 1.200,00 (Cr\$ 200,00/número).
- 3 — Consiga 3 anunciantes-mantenedores. Isto lhe dará, gratuitamente, direitos de anunciante-mantenedor.
- 4 — Consiga 5 assinaturas para MENSAGEM, mande-nos o cheque acompanhado dos 5 endereços a crescente o seu para receber a sua assinatura gratuita.

ATENÇÃO — Todas as remessas de dinheiro devem ser feitas em cheque a serem pagos a MENSAGEM — GRUPO ESPÍRITA CAIRBAR SCHUTEL.
Endereço: Rua Dr. Bacelar, 505 — CEP 04026 — São Paulo.

A INTRUSA

Uma personalidade estranha
provoca doenças - fantasmas

Psiquiatria em nova dimensão.

**Uma clínica baiana em que são
investigados os casos mediúnicos.**

**Otávia, a vidente, tirou o médico da cirurgia.
Mensagem entrevista em Salvador o médico
Eliezer Cerqueira Mendes**

O extraordinário caso de Otávia, a vidente de Salvador, que publicamos em nossa edição de Agosto, levou-nos a solicitar uma entrevista especial do médico-psiquiatra que a descobriu e amparou. Esse caso mudou os rumos profissionais do Dr. Eliezer Cerqueira Mendes, que resolveu abrir em Salvador uma clínica dotada de um centro de pesquisas da paranormalidade.

Alfredo Miguel, escritor e nosso representante na Bahia, membro da Academia de Letras Castro Alves, incumbiu-se de entrevistar o psiquiatra. Visitou o Instituto de Parapsicologia Clínica, inteirou-se do que ali se faz e tentou obter contacto com Otávia. Infelizmente a vidente já havia falecido e o médico informou que sua morte foi provocada por consequências kármicas (de vidas anteriores) segundo pôde verificar através de uma análise mediúnica, por meio de testes.



Texto especial de ALFREDO MIGUEL

Na avenida Leovigildo Filgueiras, a menos de duzentos metros do Campo Grande, onde se situa o majestoso Teatro Castro Alves, localiza-se uma clínica moderna, dirigida por um médico ainda jovem, rico de saber e de modéstia. O prédio tem o número 67, a sua construção sólida e ampla data da última década do século passado. A parte térrea, com boa pintura e móveis adequados, é destinada a exame dos que vão à consulta, e também a pesquisas parapsicológicas de caráter experimental, associadas à ação hipnótica, processos estes que permitem determinar o agente morbígeno, ou seja, o fator causal dos males de que são portadores os consulentes. No andar superior, em dependências confortáveis e higiênicas, são mantidas as pessoas cujo estado mórbido exigia internação, para um tratamento eficiente orientado pelos diagnósticos estabelecidos.

Esse facultativo insubmisso aos tabus científicos e aos preconceitos da rotina, é o Dr. Eliezer Cerqueira Mendes, nascido no município baiano de Morro do Chapéu e diplomado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia em 1957. Desde o tempo de estudante já vinha se interessando pelos assuntos mediúnicos, entrando em contacto com os fenômenos espíritas no desempenho do seu trabalho médico. Depois que se formou, foi prestar os seus serviços profissionais nas plagas sertanejas, fixando residência na cidade de Jabaquara. Fazendo clínica geral, destacou-se mais como hábil cirurgião no ramo da Obstetrícia. Depois de permanecer por mais de dez anos no interior do seu Estado, decidiu estabelecer-se definitivamente na Capital, para onde regressou em meado de 1974, instalando a sua clínica no bairro de Brotas. A necessidade de maior espaço e melhor localização levou-o a transferir-se para o atual endereço. Logo em seguida lançou o seu livro muito interessante e oportuno, intitulado — "Personalidade Intrusa". Seu estilo literário é límpido e conciso.

CASOS DE OBSESSÃO

Trata-se de uma resenha de fatos que o autor recolheu de seus estudos e pesquisas, à luz de modernos processos científicos, em que se evidencia a legitimidade dos fenômenos mediúnicos e o tratamento radical de enfermos por métodos terapêuticos puramente espirituais. Nas páginas de "Personalidade Intrusa" desfilam casos de Obsessão os mais variados e complexos, com aparência de epilepsia, angústia, neurose, histeria, esquizofrenia, sem falar em outros distúrbios psíquico-orgânicos, de fundo nebuloso, com que se defronta e se mostra impotente a medicina clássica. Merece especial destaque o caso de Otávia, uma mulher que reunia em si quase todos os dons medianímicos. Ela, em transe espontâneo, fazia vaticínios que se cumpriam à risca, enxergava à distância de olhos vendados, predizia a hora certa de um paciente falecer, conversava com seres invisíveis aos circunstantes, cantava melodias que jamais aprendera.

O nome do Dr. Eliezer Mendes já ultrapassou as fronteiras da Bahia, haja vista a incumbência que há dias recebi do diretor de MENSAGEM, para ouvi-lo numa entrevista a ser divulgada para os milhares de leitores deste periódico.

Posto que sem experiência nesse mister jornalístico, por não ser profissional do ofício, senti que seria deselegante escusar-me ao pedido do preclaro confrade paulistano, nem me convinha perder o agradável ensejo de travar conhecimento pessoal com esse psiquiatra antimaterialista e emancipado, que já me conquistara à leitura, todas as segundas-feiras, de seus artigos no jornal "A Tarde", explicando uma variedade de fenômenos paranormais, negados ou mal classificados por muitos de seus colegas.

PESQUISAS

Corri ao bairro central do Garcia, na-

quele número 67 da avenida Leovigildo Filgueiras, onde o Dr. Eliezer C. Mendes se dedica às suas atividades benfazejas. Identifiquei-me, depus em suas mãos o volume sobre Zé Arigó, que lhe enviou com dedicatória mestre Herculano Pires. O ilustre cientista baiano, simples e lhano, me pôs à vontade, mas antes da entrevista quis que eu conhecesse o vasto prédio, mostrando-me primeiramente as salas onde ele desenvolve suas pesquisas e experiências, mediante as quais possível lhe é situar a causa originária do estado patológico de seus clientes. Pondo de parte certos detalhes de ordem secundária, fui logo indagando ao Dr. Eliezer qual a sua posição atual nas atividades psiquiátricas, em que hospital trabalha e se vem perseverando nos estudos e pesquisas parapsicológicas. Ele foi pronto na resposta:

— Dedico tempo integral ao exercício de uma clínica particular dentro do campo psiquiátrico, criando a designação de PARAPSIKOLOGIA CLÍNICA, onde utilizamos todas as gradações do pensamento psiquiátrico, acrescentando os fenômenos mediúnicos na rotina do atendimento. Os estudos e pesquisas parapsicológicos são feitos no trato com os fenômenos observados nos pacientes.

A MORTE DE OTÁVIA

— E Otávia, Dr. Eliezer? Aquela médium extraordinária, de múltiplas faculdades, que aparece nas páginas de seu livro, que notícia o senhor nos dá referente a essa grande sensitiva?

— Otávia desencarnou há cerca de quatro meses no Hospital Santa Isabel, aqui em Salvador, portadora de uma síndrome neurológica desconhecida, depois de longo sofrimento. Nós iniciamos sua observação em 1962. Após sua via crucis para convencer a família que nunca lhe pôde dar uma condição satisfatória de vida, passou todos esses anos praticando suas excepcionais faculdades me-

diúnicas de modo muito livre, sempre demonstrando a gama completa da fenomenologia. Seguiu de algum modo a doutrina espírita. Há cerca de três anos começou a apresentar uma síndrome neurológica de paralisia e atrofia muscular que a levou ao desencarne. Tivemos oportunidade de fazer uma análise mediúnica de seu caso com uma equipe de teste, tendo encontrado uma explicação kármica para seu sofrimento. Mesmo na invalidez física manteve seus dons do espírito. Cerca de dois meses quando lhe fizemos a última visita — antes do desencarne — observamos que sua percepção extra-sensorial e seus excelentes dons mediúnicos estavam completamente bloqueados. Mantivemos algumas visitas através de um elemento de nossa equipe e não conseguimos mais excitar sua sensibilidade.

— **Personalidade Intrusa**, pelos conceitos avançados que o senhor emitiu no tocante àqueles assuntos e a sua nova arte de curar, deve ter provocado um forte impacto nos meios médicos baianos, não? Há muitos médicos, Dr. Eliezer, interessados, aqui na Bahia, nos problemas do paranormal? Existe algum grupo de estudos e pesquisas, com essa finalidade, em Salvador?

TRABALHO PIONEIRO

— De um modo geral tem havido muita expectativa em torno do assunto com aceitação desconfiada. Depois do livro fui forçado a deixar a medicina cirúrgica para dedicar-me ao trabalho parapsicológico. Para justificar o exercício dos métodos livres de pesquisa e de aplicação, comecei a fazer uma divulgação em forma de artigos seriados pelo jornal de maior circulação no Estado. O impacto de casos de curas paranormais tem sido grande em alguns meios médicos, mesmo fora do âmbito da psicopatologia. Não temos nenhum grupo organizado de pesquisa a não ser o nosso, que vai impondo-se como trabalho pioneiro na Bahia.

— O senhor tem notícia da Sociedade de médicos espíritas de São Paulo e de suas atividades? Enviou seu livro a essa Sociedade?

— Não tenho nenhuma notícia ou ligação com sociedades médicas de pesquisas na mesma área. Nunca me liguei com nenhum grupo espírita de modo intensivo ou definitivo, para obter esse relacionamento.

— É pena que o senhor não mantenha intercâmbio cultural com uma entidade dessa categoria. Vou lhe oferecer um número do Boletim Informativo da Sociedade Médico-Espírita de São Paulo, e por essa publicação o senhor verá os nomes das sumidades médicas que a dirigem. Poderá, então, entrar em contacto com a Sociedade que congrega os médicos declaradamente espíritas residentes e domiciliados na Capital do grande Estado sulino.

CULTURA ESPÍRITA

Agora, Dr. Eliezer, desejaria saber se teve notícia da 1ª e da 2ª. prévia do Seminário de Cultura Espírita de Marília, São Paulo, que reuniu médicos psiquiatras espíritas de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais. Seria de seu agrado participar do Seminário em novembro deste ano? Este convite eu lhe faço em nome de MENSAGEM e da Comissão Organizadora do certame.

— Poderia participar do Seminário de Marília em novembro. Gostaria de saber de que maneira poderia levar nossa colaboração.

— Asseguro que o senhor obterá as instruções nesse sentido com bastante antecedência. Tomando parte no referido conclave sua presença será muito honrosa.

Mas, que tal, doutor, um relato de alguns fatos posteriores à publicação de "Personalidade Intrusa", ocorridos em seu trabalho

médico ou em suas pesquisas? Conhece algum ou alguns casos de mediunidade como o de Otávia, na Bahia ou em outros Estados do Norte e Nordeste?

NOVO LIVRO

— Dentro da rotina de atendimento temos encontrado muitos casos de sensibilidade mediúnica, tendo a oportunidade de devolver às atividades normais do fenômeno e da vida algumas centenas de pessoas hipersensíveis. Seria difícil comparar os casos com o de Otávia, em virtude da extraordinária variabilidade com que se reveste a sua fenomenologia. Estamos com material pronto para publicação de outro livro. Aguardamos apenas as possibilidades financeiras para o fazermos por nossa conta ou que alguma editora se interesse pela publicação. Trabalho com uma equipe de sensitivos muito diversificada, somando hoje uma experiência relativamente grande dentro da fenomenologia.

— Perguntaria ainda se lhe apraz contar-nos alguns casos de ocorrências paranormais de sua experiência pessoal, verificados na infância, na juventude, nas atividades médicas mais recentes, ou casos ocorridos com pessoas da família?

A estas inquirições o entrevistado teria percebido que exumar dos originais de seu próximo livro fatos ali consignados, seria tirar a estes o sabor de novidade e ineditismo.

— Daremos publicidade, disse, através do trabalho que já está concluído, posto que ainda sem título, sobre nossas experiências posteriores àquele lançamento.

Aguardarmos a edição desse outro livro da autoria do abalizado mestre da medicina baiana, que vem alcançando rápida notoriedade com o uso da parapsicologia e da hipnose na cura radical de uma multidão de anomalias psicossomáticas, rebeldes aos velhos métodos de tratamento neurológicos e psiquiátricos.

Pelo que fica registrado, depreende-se que já é tempo da Medicina render-se à admissão de um princípio espiritual sobrevivente no homem e, por outro lado, reconhecer que numerosíssimos casos de alienação mental resultam da ação persistente e maléfica de Espíritos desencarnados. Da mesma origem são determinadas manifestações mórbidas que se traduzem de mil maneiras através de sintomatologia estranha e esquisita, que os clínicos mais competentes não conseguem ao certo explicar nem diagnosticar.

mensagem

ÓRGÃO DO GRUPO ESPÍRITA
CAIRBAR SCHUTEL

de Vila Clementino

Diretor: J. Herculano Pires
Secretário: Carlos Corrêa de Oliveira
Redação: Departamento de Doutrina

Rua Dr. Bacelar n.º 505 — 04026 — São Paulo
Ano I — Setembro de 1975 — Número 4

Distribuição

São Paulo (Capital)
Salvador França Pinto - Av. Casper Libero, nº 52 - Box 3
- São Paulo - SP

Brasil
SM Distribuidora de Publicações Ltda. - Av. Afonso de
Taunay, 143 - Barra da Tijuca - Fones: 399-2199 e
339-0689 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ

Composto e impresso por:
JORNAL PAULISTA LTDA.
Rua Oscar Cintra Gordinho n.º 46
São Paulo

SÃO PAULO POR DENTRO

Quem vê cara não vê coração. E quem não vê coração não conhece os amigos. O mesmo se pode dizer das cidades, principalmente das grandes cidades. Você conhece São Paulo e pensa conhecê-la bem. Mas você já viu o coração de São Paulo, penetrou em sua alma, mergulhou nos labirintos psicológicos e parapsicológicos da grande metrópole de Piratininga?

MENSAGEM convida você para essa grande aventura. Você pode e deve participar da caravana de estudiosos, pesquisadores, intérpretes da realidade paulistana, que partirá em Outubro para uma viagem de exploração cultural, nas profundezas históricas do coração e da alma da gigantesca metrópole paulista, símbolo vivo da independência e da construção do Brasil por todos os brasileiros.

ANÁLISE INTEGRAL

Pela primeira vez a cidade de São Paulo será pesquisada, analisada e interpretada numa série de trabalhos assinados por nomes significativos do nosso meio cultural, por especialistas universitários, historiadores e sociólogos, jornalistas e escritores, economistas e filósofos, artistas, urbanistas, psicólogos, administradores e sonhadores.

MENSAGEM desenvolverá um esquema de interpretação integral de São Paulo, em números sucessivos, abrangendo até mesmo os seus aspectos paranormais. Um verdadeiro mutirão cultural está sendo convocado para que a 25 de Janeiro do Ano da Graça de 1976, São Paulo de Piratininga nos revele o seu coração e a sua alma numa audaciosa psico-paranálise realizada pelos seus próprios filhos, naturais e adotivos.

ALÉM DOS SIGNOS

Conhecemos São Paulo pelos signos do rosto. A cidade impetuosa nos mostra diariamente a sua face de esfinge moderna nas silhuetas dos arranhacéus, no labirinto de suas avenidas marcadas de viadutos, elevados, passarelas, passagens subterrâneas, nos entrançados das suas ruelas antigas ou suburbanas, em todo o complexo da sua estrutura de cimento e ferro, com o palpitar ameaçador do seu parque industrial. Mas precisamos ir além desses signos exteriores, precisamos esquadriñar os rins da cidade (segundo a expressão bíblica) vasculhar as profundezas da sua alma bandeirante, devoradora do tempo e do espaço.

JORNAL E CULTURA

MENSAGEM é publicado em formato tablóide porque é um jornal de cultura. Os maiores jornais do mundo são os menores, porque sua função não é fornecer papel aos leitores, mas conteúdo. O formato menor facilita a leitura e o estudo dos trabalhos divulgados, permitindo o colecionamento e a encadernação em volumes estéticos e manuseáveis.

Graças ao formato de MENSAGEM, a psico-análise de São Paulo poderá figurar nas bibliotecas dos leitores e das instituições culturais. A publicação desse trabalho de conjunto, planejado e executado segundo as técnicas mais atuais, começará com a nossa edição de Outubro próximo.

OS UNIVERSOS INTERPENETRADOS

Num manual popular de Física atual, publicado em Moscou por Vassiliev e Staniukovich, lemos o seguinte: "Aproxima-se o dia em que o homem, que já conquistou a Terra, se lançará além dos limites do planeta e começará a conquistar o Universo. Investigará e habitará os planetas mais próximos, logo mais todo o Sistema Solar, e depois dará o grande salto para os sistemas planetários das estrelas mais próximas. Mas este ainda não será o seu último passo. Os segredos da Natureza são inesgotáveis e as possibilidades cognitivas do homem são ilimitadas."

Essa proposição dos cientistas soviéticos revela a excessiva confiança no homem que caracteriza a concepção materialista. Mas não obstante a sua grandeza aparente, é mesquinha e vaidosa. Lendo-a com atenção, vemos de está carregada de resíduos geocêntricos (da velha idéia de que a Terra é o centro do Universo) e de pretensões antropocêntricas, interpretando o homem terreno como a única criatura inteligente do Cosmos. Isso é o que Kardec chamava: "Ver apenas um ângulo do quadro da Natureza."

Essa idéia provém da teoria medieval dos antípodas, segundo a qual os habitantes do outro lado da Terra andavam de ponta cabeça, pois não se conhecia ainda o movimento de rotação do planeta. O que se salva, nessa estranha visão da colonização do Cosmos pela Terra, é a afirmação de que os segredos da Natureza são inesgotáveis e ilimitada é a capacidade do homem para conhecer. Essa dupla afirmação constitui a porta que os soviéticos podem abrir para escapar ao cubículo escuro do materialismo em que se fecharam.

O ALÉM E O AQUÉM

Voltamos à imagem da porta para tentar esclarecer melhor o assunto. Sou dotado, embora comedidamente, do que hoje se chama percepção extra-sensorial. E comigo já ocorreu algumas vezes esta curiosa experiência. Deito-me para dormir, apago a luz, estou cansado e só penso em mergulhar no sono. Quando parece que vou cair na inconsciência ouço um "clac", um estalo suave na parede que separa o meu quarto da sala. Abre-se uma porta que não existe e por ela entra um amigo de adolescência, morto há vinte anos. Cresceu e amadureceu em outra dimensão da realidade e não me esqueceu.

É curioso como não tive, desde a primeira vez, nenhuma reação de medo ou estranheza. Levanto a cabeça e exclamo: "Oh, é você, meu caro!" Sinto que minha cabeça corporal não se levantou. Como que desprendi do meu corpo uma cabeça leve, que é a minha mesma, sem o peso da matéria densa. O amigo senta-se na beira da cama, sorri e me diz algumas palavras amigas, como nos velhos tempos. Tudo me parece muito natural. Acaba sempre dizendo: "Sou o mesmo, meu velho. Pense sempre em mim." Levanta-se e tudo desaparece no mesmo instante. Não o vejo partir, abrir a porta misteriosa. Sempre quis perceber isso e não percebo nada.

Sei de outras pessoas que têm experiência semelhante. Meu amigo Jacques Later-

Vários mundos ocupam, ao mesmo tempo, o mesmo espaço físico.

Superada a teoria dos Universos Paralelos. As dimensões qualitativas da realidade estão em nós mesmos.

ROBERT HENRI FOURCADE

(Paris, agosto — Especial para MENSAGEM)

guy me afirma que na parede esquerda do seu quarto há uma porta invisível que se abre, quando ele menos espera, para um longo corredor de hospital, em que passam médicos e enfermeiras em serviço. Ele interpreta o fato como simples alucinação provocada pelo cansaço. Mas o curioso é que certa noite uma enfermeira o levou para a sala de recuperação do hospital e o submeteu a um tubo de oxigênio. Quando acordou, na manhã seguinte, sentia-se leve e refeito de todo o cansaço.

Sirvo-me destas experiências ocasionais e não provocadas para dar uma idéia do que entendo por mundos interpenetrados. No mesmo espaço físico em que existe a minha casa podem existir outras construções que não percebo quando em pleno estado de vigília. Mas em estado de semi-dormência, às vezes, a percepção dessa outra dimensão da realidade pode despertar-se em mim. É o mesmo caso dos videntes, que podem ver pessoas já falecidas ao nosso lado sem que as percebamos, e podem mesmo transmitir-nos recados ou conselhos dessas pessoas.

DIMENSÕES QUALITATIVAS

Jean Mercier, que já citei em correspondência anterior para MENSAGEM, costuma explicar: "Existem as dimensões quantitativas do espaço físico, definidas nos três aspectos que todos conhecemos. E existem as dimensões qualitativas do espaço hiperfísico (ou talvez hipofísico) de um outro mundo (ou mundos) que interpenetra o nosso. Quando um peixe emerge da água de um lago, rompendo sua superfície tranquila, surge de outro mundo, o mundo subaquático. Surge de outra dimensão da matéria, que é qualitativa."

Aceito de bom grado essa explicação, que é puramente analógica mas me permite compreender a riqueza insuspeitada da realidade que nos cerca. Quando a descoberta da antimatéria se tornou uma conquista científica inegável, alguns físicos formularam a hipótese dos Universos Paralelos. Dessa hipótese, que Asimov explica muito bem em seu livro

"O Universo", surgiu a interpretação fantástica dos chamados Triângulos da Morte", certos locais do mundo em que pessoas teriam desaparecido misteriosamente. Mas a hipótese foi logo superada pelo avanço das pesquisas físicas. A idéia de que matéria e antimatéria eram realidades antagônicas e inconciliáveis desapareceu ao provar-se que ambas coexistem em nosso próprio mundo. Se a produção artificial, em laboratório, de partículas de antimatéria, mostra que estas não podem subsistir porque, ao se encontrarem com partículas materiais correspondentes, ambas explodem, gerando raios-gama, isso não impediu verificar-se que matéria e antimatéria correspondem, na condição natural, praticamente ao verso e reverso de uma mesma realidade.

Como se daria a interpenetração de dois elementos heterogêneos num contexto único? A Natureza nos mostra essa possibilidade nas variações de constituição e grau de densidade de seus próprios elementos. Corpos gasosos e líquidos misturam-se e coexistem no mesmo espaço físico. Em geral, o gás escapa à nossa percepção sensorial, mas é fácil constatar a sua presença no líquido. Há pessoas que custam a compreender essas coisas, mas isso não prova que elas não sejam possíveis. Uma criatura humana invisível, dotada de corpo semelhante ao nosso, parece ao materialista rombudo um absurdo. Não obstante, a experiência universal das aparições — e até mesmo das materializações de criaturas de outra dimensão da realidade — não pode ser contestada por quem simplesmente não crê nesses fatos. Os fatos não pedem a opinião de ninguém, não nos pedem licença para acontecer.

O CASO DOS AGÊNERES

A teoria dos Universos Interpenetrados confirma a tese de Victor Hugo: "Morrer não é morrer, morrer é mudar-se." Em primeiro lugar, confirma a teoria da natureza tríplice do homem, onde temos o corpo material, o corpo espiritual e o espírito (ou alma) convivendo interpenetrados num mesmo espaço físico. E assim como existe uma possibilidade de passagem da realidade espiritual do homem para a realidade física, através da manifestação no corpo material de toda a personalidade espiritual, assim também existe no plano geral da realidade física a possibilidade de permuta entre o mundo material e o mundo espiritual. Mesmo quando alguns cientistas pretendem afirmar que as manifestações materiais de espírito não passam de fenômenos ideoplásticos (criações ou projeções da idéia do médium no plano material), estamos diante de um ato de comunicação ou de transferência da realidade subjetiva para a realidade objetiva. E nesse ato nos defrontamos com a prova concreta de que o fenômeno não é mais do que a manifestação do "númeno", de uma essência invisível que se manifesta no plano do sensível.

O caso dos agêneres (criaturas não geradas) inclui-se nessa mesma ordem de manifestações do "númeno", segundo a tese de Kant. O agêneres é uma pessoa aparentemente encarnada, que podemos encontrar na rua ou receber em casa, sentar-se à nossa

TERRA ENTRA NA FRIA DE NOVA ERA GLACIAL

mesa e almoçar conosco, abraçar-nos, conversar sobre assuntos triviais da vida, e que depois vamos saber e constatar, para nosso espanto, que há tempos já não existe mais no mundo dos homens, pois faleceu há um mês, um ano ou dez anos. São muitos os casos de agêneres registrados nos arquivos da pesquisa psíquica mundial, e muitos os que ocorrem agora mesmo, percebidos ou não, ao nosso redor.

Enquanto a aparição é uma visão efêmera e aparentemente imaterial, que se esvai sem deixar o menor traço material da ocorrência, e a materialização é um fenômeno chocante, na dependência do transe muitas vezes doloroso de um médium (à semelhança de um parto) o agêneres é tão natural na sua manifestação que só nos assustamos depois que o fato se passou, e pode deixar-nos uma prova concreta da sua realidade física. Isso nos mostra que os Universos Interpenetrados são também intercomunicáveis. Outra prova disso é a escrita-direta de entidades espirituais que não aparecem mas podem gravar sua escrita num papel ou numa lousa (como nas experiências de Zolner) sem necessidade de lapis, caneta ou tinta ao seu dispor. O editor Didier, em Paris, obteve escrita direta no Museu do Louvre, ambiente aberto, em letras de impressão tipográfica, repetida para comprovação. A possibilidade de intercâmbio entre os mundos interpenetrados é muito maior do que geralmente se supõe.

A HUMANIDADE CÓSMICA

O homem que se confina no sensório, confiando unicamente em seus sentidos orgânicos — mormente nesta época de pleno triunfo da percepção extra-sensorial em todo o mundo — revela um endurecimento esquemático do raciocínio, um espírito opinático e fechado. Assemelha-se aos escravos do mito da Caverna, de Platão, que, acorrentados desde crianças no fundo de uma gruta, não podiam admitir a existência de um mundo de sol e luz. Essa é a posição dos cientistas soviéticos que, presos à concepção materialista, acreditam que o Universo está cheio de mundos vazios à espera da invasão dos terríveis para os povoarem. Não sou contrário aos russos, nem pretendo ridicularizá-los. Acredito que o homem é um só em toda parte e amo a toda a humanidade terrena. Mas acho que o materialismo fechou a tradicional sensibilidade russa para a compreensão exata da hora espiritual que estamos vivendo.

Prefiro, apesar de não concordar com as teorias de Daniken, esse autodidata desprovido de espírito científico, admitir que um dia ainda seremos catequizados cientificamente por homens de um planeta superior. Rendo minha homenagem ao astrônomo francês Camille Flammarion, cuja passagem para o outro lado da vida ocorreu há exatamente 50 anos, neste mês de Agosto, e que nos deixou o livro pioneiro da Era Cósmica: "A Pluralidade dos Mundos Habitados". Acredito, como ele, que a Humanidade é cósmica, não se limita de maneira alguma a este planetinha ainda selvagem e brutal em que nos encontramos. Para que não haja limites para o conhecimento humano é necessário que também a vida humana seja sem limites.

O planeta azul se vestirá de branco. O Sol será um rosto velado por nuvens cósmicas. Tudo isso já começou!

Como um trem que corre por trilhos sem fim, o nosso Sistema Solar viaja através da imensidade cósmica, arrastando o seu cortejo de planetas, satélites, asteróides, cometas e outros corpos celeste. Nada permanece parado na vastidão do Universo. Tudo avança sem cessar para destinos desconhecidos. E da mesma maneira que um trem encontra nevoeiros em seu caminho, nosso mundo também encontra em seu roteiro imensas regiões de névoas cósmicas que terá de atravessar. Mergulhado nessas faixas de nuvens siderais, nosso Sistema Solar pode permanecer oculto no Infinito durante séculos e milênios. Então, o brilho do Sol se apagará, sua irradiação de luz e calor será velada pelas nuvens espessas e todos os seus planetas se resfriarão, entrando progressivamente numa nova era glacial.

O cientista inglês W. H. McCrea, suficientemente famoso para que os seus trabalhos sejam acolhidos pela revista NATURE, acaba de anunciar, num estudo pormenorizado e baseado em seus rigorosos cálculos de astrofísico, que o nosso Sol já começou a entrar numa vasta faixa de nuvens cósmicas capazes de determinarem o resfriamento da Terra a partir dos anos próximos.

Já estaríamos, assim, com um pé no limiar de um novo período glaciário da vida planetária. A temperatura média da Terra irá diminuindo aos poucos e cerca de 30 por cento da superfície terrena ficará coberta de gelo. Não obstante a autoridade científica de McCrea, outros astrofísicos europeus, na França, na Alemanha e na URSS entendem que o cientista inglês pode ter errado em seus cálculos.

PERÍODOS CÍCLICOS

Os períodos glaciários são considerados por muitos geólogos e astrofísicos como de natureza cíclica, mas pertencendo ao remoto passado da formação e consolidação da Terra. O último deles ocorreu há 11.000 anos, ou seja, chegou ao seu final nessa data longínqua. Mas posteriormente ocorreram períodos de resfriamento climático em várias zonas do globo, particularmente na Europa e nas Ilhas Britânicas, como o chamado Pequeno Glaciário, que envolveu a Inglaterra há apenas 300 anos, acarretando graves transtornos na agricultura. Há várias hipóteses sobre as causas desses resfriamentos. Stephen Schneider, do Centro de Pesquisas Atmosféricas do Colorado, EUA, admite a hipótese de McCrea e adverte os governos, em particular os do Norte Europeu e da América, quanto à necessidade de prevenção no tocante à estocagem de alimentos, pois toda alteração climática dessa natureza afeta a produtividade agrícola. O assunto já foi tratado num programa de televisão europeu, que atinge vários países, baseando-se o pro-

ductor numa teoria do geofísico iugoslavo Milanko Milankovitch. Segundo esse cientista, a nova Era Glacial deverá começar dentro de uns sessenta anos. Milanko previa 100 anos, mas sua teoria foi divulgada há quarenta anos passados.

O QUE HÁ DE NOVO

A novidade oferecida pelo Prof. McCrea está precisamente na apresentação de uma nova causa para os glaciários, que consiste na passagem do Sol por uma faixa de densas nuvens de poeira cósmica, constituída de poeira propriamente dita e de partículas de gelo. Somente hoje, com o avanço das pesquisas espaciais, seria possível tratar-se do assunto sob esse aspecto inteiramente novo. A teoria de McCrea pode ser verificada objetivamente através de aparelhagem radiotelescópica e de satélites e sondas cósmicas. No Monte Palomar (EUA) e em Zelenchok (URSS) telescópios de visão panorâmica e grande poder de aproximação já estão sendo aplicados na pesquisa, ainda difícil, das regiões cósmicas em que neste momento se situa o nosso Sistema Solar.

Segundo McCrea, o aumento natural do frio nas zonas polares provocará o deslocamento de grandes "icebergs", montanhas flutuantes de gelo, que invadirão os mares do mundo. As modificações produzidas na flora e na fauna marinha serão profundas, aumentando as espécies de animais polares, que se propagarão por zonas até agora interditas à sua proliferação. Não é fácil calcular as transformações que a Terra poderá sofrer no transcurso de um glaciário, atravessando um inverno rigoroso de milhões de anos.

Seria essa uma das medidas providenciais da Natureza para sanar os transtornos da nossa loucura tecnológica? Os poderes celestes estariam respondendo à poluição e a todas as formas de destruição da Natureza através de uma nova forma de "guerra-fria", aplicada em escala cósmica? Não há dúvida que o Universo é uma estrutura de leis que se funda no processo de ação e reação. Nada melhor, para corrigir abusos e desmandos, do que fazer os responsáveis entrarem numa fria.

**ANUNCIE EM
MENSAGEM**

SOMOS OS CO DO M

J. HERCUL

Os profetas da tragédia falam em cataclismos geológicos, guerra nuclear, guerra bacteriológica, pestes, epidemias arrasadoras para este último quartel do Século XX. Aves agoureiras anunciam a fome mundial pelo aumento da população terrena, o desaparecimento da atmosfera planetária por efeito de explosões atômicas, da devastação das matas, da poluição ambiental. Estaríamos numa fase de contradições insanáveis. O progresso acelerado nos levaria fatalmente à desgraça total, ao cumprimento das profecias apocalíticas, ao fim do mundo.

Apesar deles e dos alarmistas que propagam as suas idéias mortíferas, dos terroristas do boato, há homens sensatos, cientistas ponderados, futurólogos que não se engajam no jogo dos trustes do medo. Esses procuram mostrar, através de dados concretos e raciocínios objetivos, que as crises atuais que enfrentamos são sintomas de desenvolvimento, comuns a todos os processos de crescimento. Outros, como Isaac Asimov, fazendo concessões às mentes delirantes, sugerem soluções curiosas de ficção científica: a colonização da Lua e de Marte, a construção de cidades submarinas e cidades espaciais, o controle maciço da natalidade, a aplicação de métodos químicos para a redução do tamanho do homem e assim por diante. Milhões de criaturas humanas poderiam viver em cidades metálicas, construídas em funis gigantes localizados em zonas intermediárias da gravitação terrena e da gravitação lunar.

Não há dúvida que estamos numa era apocalítica, semelhante a que houve na Palestina na antevéspera do advento do Cristianismo, quando as profecias da destruição constituíam o alimento preferido do sadismo coletivo. Foi precisamente dessas profecias que resultou o Apocalipse evangélico atribuído ao Apóstolo João, que o teria recebido do próprio Cristo na ilha de Patmos. Essa visão judaica do fim do mundo foi considerada por Renan, Harnak, Guignebert e outros investigadores conscienciosos como um livro apócrifo, referente à queda do Império Romano, e por mero equívoco anexado às páginas do Evangelho. Mas quem poderia convencer disso os piedosos adeptos das religiões do terror, cuja fé nas desgraças vindouras é hoje alentada e alimentada pelas novas previsões de catástrofes?

O HOMEM É O PERIGO

Essas visões remotas de um tempo há muito superado são hoje exploradas pelos grupos interessados em manter o mundo nas garras. Há perigo, sem dúvida, numa fase de transição como a em que nos encontramos. Mas o perigo não vem do céu, da ira de Deus, da instalação do Tribunal do Messias entre as núvens, com anjos tocando trombetas assustadoras nos pontos cardiais da Terra e os mortos ressuscitando sob nevoeiros atômicos, com seus corpos mortais reconstituídos pela vingança divina. Essas apreensões ilógicas e ridículas, muitas vezes pregadas do púlpito das igrejas cristãs, de tribunas espíritas e até mesmo de cátedras universitárias, devolvem-nos à era das civilizações primitivas, agrárias e pastoris, e aos terrores do mundo mitológico ou dos sermões medievais. O perigo existe e esse perigo é o homem, somos nós mesmos. Uma guerra nuclear não seria desencadeada pelos astros ou pela ira de Deus, mas pelos homens responsáveis pelo equilíbrio do mundo social, do mundo humano. O mundo natural, constituído pela Natureza, sofreria as consequências da loucura humana, mas poderia recuperar, através de suas leis de equilíbrio e conservação, as zonas devastadas.

A idéia de que o homem pode destruir o mundo provém de dois elementos de concepções antiquadas, hoje inaceitáveis: 1.º) o

orgulho humano, que pretende sobrepor a fragilidade da criatura à onipotência do Criador; 2.º) a crença ingênua nos poderes mágicos, segundo a qual os mágicos podiam destruir as coisas, os seres e o próprio mundo com simples sinais cabalísticos. O aumento do conhecimento científico provoca vertigens em cérebros pouco estáveis, pouco seguros, e a vaidade natural da espécie faz certos homens pensarem que descobriram a chave da Natureza e podem manipulá-la com seus novos instrumentos técnicos, que lhes dão um acréscimo enorme de poder. Por outro lado, o pensamento mágico, sempre necessariamente contraditório, aceita a existência do Gênio Maligno de Descartes (simples hipótese de pesquisa) e transforma Deus numa espécie de Frankenstein, um ser dotado de dupla personalidade, capaz de amar e odiar ao mesmo tempo.

Mas se compreendermos, para começar, que Deus não é uma personalidade humana, mas um centro cósmico de inteligência e poder, que mantém não apenas o equilíbrio da Natureza, da Terra e do Sistema Solar, mas de todo o Cosmos, com sua infinidade de galáxias, em que milhões e milhões de mundos existem, então será fácil entendermos a falácia e o delírio dessas profecias terroristas. A Terra é um grão de areia no infinito, de maneira que o temporal desencadeado nela pelo homem seria bem menos do que uma tempestade num copo d'água.

UMA VISÃO REAL

Os estudiosos, os pesquisadores, os cientistas honestos advertem-nos contra os abusos do poder humano, que podem causar muitos males desequilibrando o meio ambiente. Mas reconhecem, como vimos ainda recentemente no Congresso Internacional de Belgrado sobre a questão populacional, que a situação desastrosa do planeta refere-se a determinadas zonas super-povoadas, como os grandes centros urbanos, as nações altamente industrializadas, e não a toda a Terra. Enquanto, por exemplo, as megalópolis crescem envenenadas pelos seus próprios excessos industriais, as vastas zonas campestres se despovoam. A Terra tem capacidade para uma população muitas vezes maior do que a atual e do que a prevista pelos futurólogos para os próximos anos. A falta de alimentos não decorre da falta de produtividade, mas da falta de transportes e distribuição equitativa do alimento produzido. Além disso, há o problema evidente da falta de distribuição dos recursos financeiros, da falta de revisão da estrutura econômica mundial, sujeita cada vez mais a colapsos provenientes de suas deficiências, de seus clamorosos desequilíbrios.

Cabe ao homem reestruturar os seus esquemas sociais, reajustando-os à necessidade de harmonia e equilíbrio da vida planetária. Cabe ao homem encarar esses problemas por um prisma humanístico, em que prevaleça o princípio do respeito à criatura humana, acima da defesa de princípios sociais e econômicos que estabeleceram regimes de privilégios desumanos em todo o mundo, ainda vigentes, sustentados e estimulados tanto na chamada área socialista, quanto na área do capitalismo ou néo-capitalismo, tanto nos países desenvolvidos, quanto nos subdesenvolvidos ou em processo de desenvolvimento.

Delegar a entidades divinas o que nos compete ou querer investir contra as divindades, como novos Prometeus que pretendam roubar o fogo do céu, é simples manobra de

fuga ao cumprimento de nossas responsabilidades imediatas. Os princípios evangélicos, a evolução do Direito, a Carta dos Direitos Humanos, o avanço do pensamento filosófico, o desenvolvimento científico e tecnológico, o amadurecimento da razão, todos esses fatores e muitos outros abrem perspectivas novas para a solução dos nossos problemas sociais, culturais e econômicos. Mas os interesses constituídos e a cegueira da maioria das criaturas (ou a miopia coletiva) impedem a ação eficaz para essa solução. Não precisamos de cidades em funis metálicos no espaço sideral. Aqui mesmo, na Terra, há lugares de sobra para a multiplicação inevitável de nossos centros urbanos. O néo-malthusismo dos nossos dias é ainda mais desarrazoado que o de Malthus. Nossas possibilidades de produção de alimentos cresceram em progressão geométrica, graças ao desenvolvimento científico e tecnológico. O que nos falta é o controle, a ordenação precisa e rigorosa dessas possibilidades, para que os perigos humanos que nos ameaçam sejam superados.

ADMINISTRAÇÃO TERRENA

Dos seus vôos heróicos, hoje insignificantes ante o progresso espantoso dos vôos aeronáuticos e astronáuticos, Saint-Exupéry chegou à conclusão que deu título ao seu livro famoso: "Terra dos Homens". Tinha razão o poeta-voador. A Terra é nossa. Foi o ninho em que nascemos e nos desenvolvemos. Mas ainda não aprendemos a administrá-la. A reduzida população terrena dos milênios transcorridos, confinada em zonas determinadas do planeta, com suas civilizações ilhadas, legou-nos a experiência das administrações locais, reduzidas a técnicas dispersivas, desligadas da visão universal que o Cristianismo nos traria. Aprendemos a administrar pequenas nações, mesmo quando situadas em grandes territórios, e a lei da inércia, dominante na estática social e anquilozada nas tradições regionais, consagrou princípios inadequados, impondo-os ao mundo mais vasto e rico do futuro (hoje convertido em presente) como se tivessem validade universal e eterna. Percebemos isso, sentimos o desajuste, mas os interesses criados e a ambição estimulada continuam a agir como meios de contenção do processo renovador.

A evolução cultural deu-nos a possibilidade de compreender Deus em plano superior, mas as nossas deficiências de formação impedem essa compreensão e ainda nos amarram a condicionamentos embaraçosos. Não somos capazes de entender a senha lírica de Saint-Exupéry e transformar o planeta na Terra dos Homens. Não compreendemos sequer a responsabilidade de organização e administração planetária, que decorre de nosso próprio livre arbítrio, de nossa própria liberdade. Apelamos para esquemas rígidos e desumanos, baseados em processos de violência e opressão, esquecidos do princípio fundamental da fraternidade humana. Falamos em igualdade de direitos, em distribuição da riqueza, em oportunidades para todos, e continuamos a agir como barões feudais, sem forças para rejeitar os sistemas de escravidão

CONSTRUTORES MUNDO

ANO PIRES

e servidão que nos vêm do passado remoto.

Diante do sentimento de impotência gerado por essa situação e pelas dolorosas experiências recentes de soluções arbitrarias, impostas pela força, com o esmagamento das liberdades humanas, com o desrespeito à dignidade da criatura humana, apelamos para a descrença nos valores do espírito e mergulhamos no caos das concepções materialistas e pragmatistas.

Não é Deus, nem quaisquer outras divindades, que nos ameaçam com flagelos destruidores. Somos nós mesmos, os homens, os produtores de flagelos, os criadores de cataclismos.

DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA

Desenvolvemos a inteligência de maneira assombrosa. Reclamamos a falta de gênios, em comparação com as idades de ouro do passado, e não percebemos que temos mais ouro do que nunca e por isso mesmo os gênios não alcançam o destaque e a fama de outras eras. Aludimos ao inconsciente coletivo e não vemos o arejamento da consciência coletiva, o crescimento da inteligência no povo, nas massas. Costuma-se atribuir à influência dos novos meios de comunicação a precocidade mental das crianças de hoje, esquecendo-se que a evolução natural da inteligência determinou o aprimoramento e a expansão dos meios de comunicação. As novas gerações manifestam-se inquietas, criando problemas, suscitando crises morais, políticas e sociais. Como afirma Ingenieros: "A juventude toca a rebate em toda renovação". Dewey acentuou a importância da reelaboração das experiências pelas novas gerações. Cada jovem é um projeto de realizações renovadoras, em maior ou menor medida, e não temos o direito de frustrá-los com o nosso temor do futuro. Eles, os jovens, são o futuro e temos de ajudá-los na realização de suas aspirações, integrando-os nas experiências atuais e preparando-os para o amanhã.

A posição conservadora das velhas gerações decorre do instinto natural de conservação. Faz parte do processo evolutivo, como força moderadora dos impulsos de renovação. Mas os jovens representam a renovação em marcha e cabe-nos o dever de procurar compreendê-los, nunca o de excluí-los ou de querer reduzi-los a conservadores forçados ou fingidos. As velhas gerações vão passando e as novas poderão impor-se através de processos violentos, como reação às opressões sofridas.

O grau atual de desenvolvimento da inteligência humana permite-nos compreender perfeitamente esse processo da dialética da evolução e contribuirmos para manter o equilíbrio necessário na fase de transição que atravessamos. Muitos pedagogos, como Dewey, Kilpatrick, Hubert, Kerchensieiner, lutaram e vêm lutando para estabelecer um tipo adequado de educação a uma civilização em mudança. Essa adequação não pode prescindir de uma compreensão mais ampla do problema espiritual, superando o equívoco do laicismo e da formação sectária de tipo igrejeiro. A Educação Espírita apresenta-se como mediadora para a solução desse pro-

blema, oferecendo contribuições decisivas, mas infelizmente o próprio meio espírita não se mostra capaz de compreender o que seja educação espírita.

A única revista especializada do mundo, nesse setor de importância vital para este momento, foi lançada em São Paulo pela Editora Edicel, sem finalidade comercial, e não está podendo sustentar-se, ante o desinteresse geral, que abrange até mesmo a rede escolar espírita. A inteligência espírita, apegada a um misticismo antidoutrinário, revela-se tão inepta quanto os rabinos do Templo de Jerusalém, no tempo de Jesus, para compreender o seu dever na hora atual. Essa é uma responsabilidade muito mais grave do que geralmente se pensa, nesta hora de transição. E não só os espíritas devem arcar com ela, mas todos os homens de inteligência e cultura que podem contribuir para o esclarecimento popular.

UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA

O apego ao contingente, ao imediato, apaga na consciência dos nossos dias o senso da responsabilidade espiritual. Nem mesmo a ronda constante da morte consegue arrancar o homem atual da embriaguez do presente. O problema do espírito e da imortalidade só se aviva quando ligado diretamente a questões de interesse pessoal. O católico, o protestante, o espírita se equivalem nesse sentido. Todos buscam os caminhos do espírito para a solução de questões imediatistas ou para garantirem a si mesmos uma situação melhor depois da morte. A maioria absoluta dos espiritualistas está sempre disposta a investir (este é o termo exato) em obras assistenciais, mas revela o maior desinteresse pelas obras culturais. Apegam-se os religiosos de todos os matices à tábua de salvação da caridade material, aplicando grandes doações em hospitais, orfanatos e creches, mas esquecendo-se dos interesses básicos da cultura. Garantem os jurros da caridade no após-morte, mas contraem pesadas dívidas no tocante à divulgação, sustentação e defesa de princípios fundamentais da renovação da cultura planetária.

A imprensa, a literatura, o ensaio, o estudo, a fixação das linhas mestras da nova cultura terrena ficam ao deus-dará. Falta uma tomada de consciência, particularmente no meio espírita, da responsabilidade de todos na construção e na elaboração da Nova Era, que é trabalho dos homens na Terra. Ninguém ou quase ninguém compreende que sem uma estruturação cultural elevada, sem estudos aprofundados no plano cultural, que revelem as novas dimensões do mundo e do homem na perspectiva espírita, o Espiritismo não passará de uma seita religiosa de fundo egoísta, buscando a salvação pessoal de seus adeptos, precisamente aquilo que Kardec lutou para evitar. A finalidade do Espiritismo, como Kardec acentuou, não é a salvação individual mas a transformação total do mundo, num vasto processo de redenção coletiva. Proporcionar aos jovens uma formação cultural apoiada na mais positiva e completa base espiritual, que mostre a insensatez das concepções materialistas e pragmatistas, dando-lhes a firmeza necessária na sustentação e defesa dos princípios doutrinários, não é só caridade, mas também realização efetiva dos objetivos superiores do Espiritismo nesta fase de transição. Sem

esse trabalho não poderemos avançar com segurança e eficácia na direção da Era do Espírito. Temos de dar às novas gerações a possibilidade de afirmarem, diante do desenvolvimento das Ciências e do avanço geral da Cultura, como disse Denis Bradley: "Eu não creio, eu sei!" Porque é pelo saber, e não pela crença, pela fé racional e não pela fé cega, pelo conhecimento e não pelas teorias indemonstráveis que o Espiritismo, como revelação espiritual, terá de modelar a nova realidade terrena, apoiado na confirmação científica, pela pesquisa, dos seus postulados fundamentais. A revelação humana confirma e comprova a revelação divina.

Esse é o problema que ninguém parece compreender. Todos sonham com o momento em que a Ciência deverá proclamar a realidade do espírito. Mas essa proclamação jamais será feita, se a Ciência Espírita não atingir a maioria, não se confirmar por si mesma, podendo enfrentar virilmente, no plano da inteligência e da cultura, a visão materialista do mundo e a concepção materialista do homem. Por isso precisamos de Universidades Espíritas, de Institutos de Cultura Espírita dotados de recursos para uma produção cultural digna de respeito, de Laboratórios de Pesquisa Psíquica estruturados com aparelhagem eficiente e orientados por metodologia segura, planejada e testada por especialistas de verdade, capazes de dominar o seu campo de trabalho e de enfrentar com provas irrefutáveis os sofismas dos negadores sistemáticos. É uma batalha que se trava, o bom combate de que falava o Apóstolo Paulo, agora desenvolvido com todos os recursos da tecnologia.

Chega de pieguice religiosa, de palestras sem fim sobre a fraternidade impossível no meio de lobos vestidos de ovelhas. Chega de caridade interesseira, de imprensa condicionada à crença simplória, de falas emotivas que não passam de formas de chantagem emocional. Precisamos da Religião viril que remodela o homem e o mundo na base da verdade comprovada. Da caridade real que não se traduz em esmolas, mas na efetivação da fraternidade humana oriunda do conhecimento de nossa constituição orgânica e espiritual comuns, ou seja, da inelutável igualdade humana. De exposições sábias e profundas dos problemas do espírito, nascidas da reflexão madura e do estudo metódico e profundo. Temos de acordar os dorminhocos da preguiça mental e convocar a todos para as trincheiras da guerra incruenta da sabedoria contra a ignorância, da realidade contra a ilusão, da verdade contra a mentira. Sem essa revolução em nossos processos não chegaremos ao mundo melhor que já está batendo, impaciente, às nossas portas.

Não façamos do Espiritismo uma ciência de gigantes em mãos de pigmeus. Ele nos oferece uma concepção realista do mundo e uma visão viril do homem. Arquivemos para sempre as pregações de sacristão, os cursinhos de miniaturas de anjos, à semelhança das miniaturas japonesas de árvores. Enfrentemos os problemas doutrinários na perspectiva exata da liberdade e da responsabilidade de seres imortais. Reconheçamos a fragilidade humana, mas não nos esqueçamos da força e do poder do espírito encerrado no corpo. Não encaremos a vida cobertos de cinzas medievais. Não façamos da existência um muro de lamentações. Somos artesãos, artistas, operários, construtores do mundo e temos de construí-lo segundo o modelo dos mundos superiores que esplendem nas constelações. Estudemos a doutrina aprofundando-lhe os princípios. Remontemos o nosso pensamento às lições viris do Cristo, restabelecendo na Terra as dimensões perdidas do seu Evangelho. Essa é a nossa tarefa.

SINAL VERMELHO NO ESPIRITISMO

Ameaçado o princípio de liberdade e conseqüente
responsabilidade das instituições doutrinárias.

Necessário devolver a USE às suas origens.

Um documento que fala por si.

A 8 de Abril de 1946 encerrava-se em Marília o I Congresso Espírita da Alta Paulista. Nesse congresso nasceu a USE. Ao mesmo tempo surgia em São Paulo (capital) tendo por centro a Federação Espírita do Estado, um movimento no mesmo sentido. Antes que esse movimento se efetivasse na capital, foram instalados os primeiros Conselhos Espíritas na Alta Paulista. O Prof. Herculano Pires, que então dirigia naquela cidade o matutino DIÁRIO PAULISTA, de sua propriedade, foi o primeiro presidente do Conselho Espírita de Marília. E foi o autor da tese de unificação apresentada ao congresso e aprovada por unanimidade. O médium e conferencista espírita Dr. Urbano de Assis Xavier presidiu à realização do congresso.

As mesmas instituições que promoveram aquele congresso promovem agora o I Seminário de Cultura Espírita de Marília, com o apoio de novas instituições surgidas posteriormente. O Seminário foi precedido de duas prévias, a primeira realizada em Julho do ano passado e a segunda de 26 a 30 de Julho último. Em ambas as prévias foram debatidos os temas fundamentais do Seminário, que se realizará em Novembro próximo.

O movimento de unificação seguiu o roteiro aprovado em Marília. A estrutura da USE, estabelecida em seus estatutos, que foram aprovados pelo I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, na capital, com representações de todo o interior, manteve o espírito de liberdade das decisões do congresso mariliense. Mas, ao projetar-se em plano nacional, o movimento foi desfigurado com a sua subordinação à Federação Espírita Brasileira, onde se instalou um Conselho Federativo Nacional dirigido por aquela instituição. As consequências dessa desfiguração foram desastrosas.

Espera-se agora que o Seminário de Cultura Espírita de Marília, onde existem três unidades de ensino universitário, preparando a fundação da primeira Universidade Espírita do mundo, consiga reorientar o movimento de unificação, corrigindo, pelo esclarecimento da natureza livre e libertária da Doutrina Espírita, os desvios ocorridos no difícil processo de institucionalização, em que a tolerância excessiva rompeu os limites do bom senso, em favor das pretensões de hegemonia da FEB.

O jornal O CLARIM, de Matão, publicou em sua edição de Junho último as conclusões do I Congresso Espírita da Alta Paulista, que revelam, item por item, o cuidado daquele congresso na preservação da liberdade do movimento espírita. Ao reproduzir essa feliz publicação de O CLARIM — jornal fundado por Cairbar Schutel e que completou em Agosto 70 anos de circulação ininterrupta. MENSAGEM congratula-se com os seus dirigentes pela oportuna lembrança de buscar em seus próprios arquivos as diretrizes iniciais da USE, hoje esquecidas pelos antigos militantes e desconhecidas das novas gerações. Não há outra linha a seguir para que

o movimento de unificação retorne à sua verdadeira orientação. Cabe à FEB, e às Federações Estaduais que a apoiam em suas pretensões de hegemonia, um gesto de humildade neste momento, transformando o Conselho Federativo Espírita em Conselho Nacional Espírita de Unificação, ao qual a própria FEB deverá cristãmente submeter-se. A simples designação de Conselho Federativo atenta contra o espírito da Unificação, que tem por objetivo a união fraterna dos espíritas, em substituição ao sistema federativo autoritário, inegavelmente inadequado e superado pelo desenvolvimento espontâneo de um movimento espírita livre em todo o país.

RESOLUÇÃO DE MARÍLIA

É a seguinte a publicação de "O Clarim":

Na edição passada publicamos nesta "Página de Aniversário" um editorial de O Clarim, de 1946, no qual este jornal comentava a realização do I Congresso Espírita da Alta Paulista. Agora, reproduzimos — principalmente para conhecimento dos leitores mais jovens — a matéria inserida na edição de 11 de maio de 1946, que apresentava as resoluções tomadas naquele Congresso.

Recomendar a todas as entidades presentes, bem como às solidárias com os trabalhos do Congresso, e às organizações espíritas em geral, que desejam cooperar na obra comum de propagação da Doutrina e elevação do nível teórico e prático do movimento espírita:

I — A formação de um Conselho Espírita, em cada cidade, incumbido da direção geral do movimento espírita local, sem prejuízo da direção particular das entidades existentes ou a existirem, no âmbito das atividades de cada uma;

a) que esse Conselho Espírita seja formado pelos presidentes dos Centros e outras organizações locais, em número igual, ou pessoas de responsabilidade no movimento, que não pertençam à Diretoria de nenhuma das entidades locais, e eleitas para o Conselho em reunião prévia dos presidentes acima citados;

b) que se reúna periodicamente, para estudo das questões relacionadas com o movimento local, mas num ambiente de cooperação e entendimento fraternais, sem se revestir o Conselho de qualquer aspecto federativo ou caráter de dominação das entidades nele representadas;

c) que seja o Conselho Espírita, em cada cidade, o ponto de concentração de todos os esforços doutrinários, representando a sua existência uma verdadeira revelação de espírito fraterno e evangélico dos dirigentes locais do movimento espírita.

II — A criação de escolas de Espiritismo, para crianças, em todos os Centros Espíritas e Juventudes Espíritas, em todas as cidades, para a realização de estudos e desenvolvimento de atividades de caráter social e doutrinário entre os jovens, sempre em ligação direta com as entidades locais, como Centros e grupos de adultos ou sob a orientação do Conse-

lho Espírita, onde este já se houver organizado.

III — A criação de cursos de Espiritismo em cada cidade, de preferência fora dos Centros Espíritas, baseados em modalidades práticas, acessíveis aos leigos e dirigidos pelos Conselhos Espíritas ou por comissões conjuntas das entidades locais, entregues à orientação de pessoas de capacidade comprovada e elevada formação moral.

IV — O maior interesse e esforço, por parte de todos os espíritas em particular, e entidades doutrinárias em geral, para a criação de estabelecimentos de ensino de orientação espírita, como o Educandário Pestalozzi, de Franca, em todas as cidades que comportem tais organizações.

a) a instalação de cursos de alfabetização, para crianças e adultos, por parte de todos os Centros, grupos e uniões espíritas, em todas as cidades e vilas.

V — A formação de cursos especiais, para médiuns, de leitura e interpretação de "O Evangelho segundo o Espiritismo", de "O Livro dos Médiuns", de Kardec, e de "No Invisível", de Léon Denis, em todos os Centros, de maneira que orientem doutrinária e evangélicamente o desenvolvimento e aprimoramento das suas faculdades, de preferência ao chamado desenvolvimento prático.

VI — A aprovação, por parte de todos os organismos doutrinários, da União Social Espírita, recentemente surgida em São Paulo, como um movimento para a unificação de todo o trabalho espírita em nosso Estado, dentro do maior respeito à liberdade e à autodeterminação que caracterizam a vida de todas as entidades doutrinárias.

VII — A realização do mais intenso e constante intercâmbio entre as entidades de cada cidade e região, através de visitas e concentrações, com a promoção de palestras evangélicas e reuniões para debates doutrinários.

VIII — Para a realização de um próximo Congresso Estadual, já anunciado em São Paulo, a promoção de um movimento prévio de propaganda intensiva, em todo o Estado, com antecipação mínima de seis meses, a contar da data em que se iniciar essa nova propaganda, e realização de congressos ou concentrações regionais, o mais possível amplos, em todas as cidades que representem pontos-chaves das diversas regiões estaduais, como alicerce indispensável à consecução de um conclave amplo e eficiente, que represente de fato o movimento espírita do Estado.

IX — O maior apoio e estímulo a todas as obras de verdadeira caridade cristã, que se realizem no país, sem nenhuma distinção de caráter religioso.

X — A imprensa espírita em geral: o maior critério e o mais rigoroso escrupulo na divulgação dos casos de fenomenologia espírita, a fim de evitar-se o estímulo à fraude e à simulação; e o maior cuidado nas referências às diversas religiões e aos seus sacerdotes, evitando sempre qualquer espécie de ataques, embora sem fugir ao dever da crítica

PROJETO APOLO-SOYUZ FRONTEIRA DO ESPAÇO

A realização do encontro espacial Apolo-Soyuz, segundo o acordo firmado por Richard Nixon e Alexei Kossyguin em 1972, consumou-se de maneira feliz neste ano histórico de 1975, marcando o segundo grande momento de confraternização russo-americana. O primeiro se deu em 1945, no final da II Guerra Mundial, quando as tropas das duas grandes potências se encontraram, como vitoriosas, nas margens do Elba. Bastaria essa relação para indicar que a Pomba da Paz, cujo nome era até agora desconhecido, chama-se Perigo. Suas asas não são brancas, mas metálicas e sujas de fuligem e sangue, sob a poeira do medo.

Essa confraternização à luz das constelações, quase aos pés de Deus, assemelhou-se à prática de um rito medieval em plena Era Cósmica. Mas a verdade é que, enquanto os astronautas realizaram o acoplamento de suas naves, cheios talvez de esperanças e boas intenções, fervia na Terra o duplo caldeirão das fofocas. O senador norte-americano Proxmire devia ter recebido o prêmio de fofoqueiro-mór. Para ele, só houve benefícios para os russos nesse encontro, em que os americanos nada tinham a aprender e muito a ensinar. Do outro lado as notícias são, como sempre, mais escassas, mas sabe-se que houve muitas restrições, pois os soviéticos não esquecem que inauguraram a nova era com o Sputnik e têm, também, as suas pretensões no tocante a futuras surpresas. De lado a lado houve grande ferveira, nos EUA em caldeirão aberto, na URSS em panela de pressão.

UNIÃO NECESSÁRIA

A necessidade de união para a conquista do espaço impõe-se de tal maneira que a própria guerra-fria se congela a si mesma. Os soviéticos não esquecem a tragédia nacional dos astronautas mortos na cabine da Salyut que havia cumprido plenamente sua missão cósmica, além dos demais acidentes fatais. Os americanos também não podem

sincera e bem intencionada, e procurando, quando se fizer necessária uma atitude de defesa, enquadrá-la nos princípios do Evangelho.

XI — A leitura e estudo das teses aprovadas pelo Congresso, que serão divulgadas pela imprensa e nos anais do conclave.

XII — A remessa de telegramas e ofícios à Assembléia Nacional Constituinte, pleiteando a inclusão dos seguintes pontos na futura Carta Magna: a) absoluta separação entre o Estado e a Igreja; b) restabelecimento do ensino leigo em todo o país, c) absoluta liberdade de culto, sem nenhuma espécie de coação, direta ou indireta, às diferentes práticas por ele estabelecidas, d) abolição da pena de morte.

Marília, 8 de abril de 1946.

A Comissão de Redação: Paulo Correa de Lara, Lauro Vargas e Mário Chuba Filho. Pela Mesa: Dr. Urbano de Assis Xavier, presidente, e J. Herculano Pires, secretário. Pela Comissão Organizadora: Eurípedes Soares da Rocha, Higinio Muzzi Filho, Antônio Rocco Júnior, Hélio Tavares, Manuel Pinto Ribeiro, Gabriel Ferreira, Dr. Paulo da Cunha Matos e Santos Xandó Araújo.

A Pomba da Paz chama-se Perigo

JUAN PEREZ LACON
(México, agosto — para MENSAGEM)

esquecer as suas vítimas e particularmente o desespero causado pela situação crítica da Apolo 13. Nessa ocasião, os peritos da NASA quiseram pedir o auxílio dos russos, mas tiveram de desistir porque as diferenças técnicas das naves espaciais dos dois países não permitiriam nenhuma ligação entre elas.

A História se repete em escala maior. Portugueses e espanhóis também se empenhavam numa guerra-fria durante a expansão marítima do Século XVI e tiveram de congelá-la aos pés do Papa. As condições do tempo eram muito diferentes das atuais, mas mesmo assim as analogias se verificam. Se espanhóis e portugueses se empenhassem em batalhas marítimas a conquista das terras desconhecidas teria de ficar para as calendas gregas. Hoje a situação é a mesma. Quando Nixon e Kossyguin assinaram o acordo de 72 não o faziam por conta própria, mas porque tinham por trás as decisões técnicas e as exigências inevitáveis da aventura sideral.

TERRA UNIDA

O episódio da confraternização espacial não foi, portanto, apenas encenação ou uma espécie de manobra política, mas um fato necessário, que abre novas possibilidades de paz entre os homens, de boa ou de má vontade. Os fofoqueiros riem por isso se calam. Pelo contrário, prosseguem em suas fofocas, não só nos dois países diretamente ligados ao assunto, mas também no plano mundial. O que, aliás, pode também ser interpretado como um sinal de que a Terra atingiu a unidade plena. O que hoje se faz aqui ou ali se propaga por todo o mundo, atinge a todos os povos, e isso apesar de todos os meios de contenção de que dispõem os Estados modernos.

O que mais importa, porém, é a possibilidade de uma união da Terra acima de todas as paixões políticas, desentendimentos e fofocas, obrigando as duas potências explosivas a se estenderem as mãos tecnológicas por sobre a fogueira petrolífera do Oriente Médio e dos múltiplos interesses de hegemonia, particularmente nos mercados mundiais. Colocadas em face de um duelo atômico sempre iminente, as duas grandes potências nucleares encontraram o meio de fugir à situação suicida, buscando as regiões celestes. O jogo dos homens no taboleiro de interesses imediatistas do mundo não conta com o jogo de Deus. Basta um movimento no campo gravitacional, a mudança de um satélite ou um simples asteroide no taboleiro celeste para que o planetinha terreno levante as mãos e entregue as armas.

PERIGOS MAIORES

Nunca podemos ter em mãos todos os elementos determinantes de um fato cósmico de tamanha importância. Mas um comentarista da imprensa mexicana lembrou nestes

dias o problema dos UFOS, dos OVNIS, ou seja, dos Discos Voadores, que, relegado a segundo plano no meio popular e aparentemente esquecido nos meios oficiais, pode ter influído decisivamente para que o encontro da paz se realizasse, apesar de todas as oposições e da própria queda de Nixon. Na verdade esse problema, cercado de mistério e muitas vezes ridicularizado, encerra potencialmente perigos maiores do que podemos imaginar.

Bem sei que muitos leitores vão rir da ingenuidade mexicana. Mas há numerosos fatos, não suficientemente explicados, e outros nem mesmo suficientemente divulgados, que colocam esse problema no centro da questão de segurança espacial. Raciona-se, em geral, que seria impossível a vinda de naves espaciais à Terra, em virtude das imensas distâncias que nos separam dos mundos possivelmente habitados. Acalma-nos, quanto ao nosso Sistema Solar, a impressão de que todos os demais planetas não dispõem de habitantes. Mas não temos ainda nenhuma certeza quanto a isso. E no tocante aos mundos mais distantes, que os nossos meios de condução cósmica não podem atingir, convém lembrar que nossa cosmonáutica é ainda incipiente e assim mesmo já existem, nos EUA e na URSS projetos vanguardeiros de construção de naves espaciais de velocidade inimaginável, superior à da luz.

São projetos — dirão — mas acontece que é precisamente dos projetos que nascem as novas conquistas técnicas. Além disso, se chegamos a formular, nos meios científicos e técnicos mais avançados do nosso planeta, projetos dessa natureza, quem poderia negar a possibilidade de civilizações mais adiantadas que a nossa já os terem realizado com grande antecedência?

É evidente que as autoridades responsáveis pela expansão cósmica da Terra não podem negligenciar essas possibilidades. Por isso o comentarista ingênuo entende que a salvação nos veio realmente do céu. É necessária a união das potências terrenas para que a pesquisa cósmica possa prosseguir com um mínimo de garantia.

A INCÓGNITA CHINESA

A China Vermelha, apoiada em seu enorme potencial humano e seu gigantesco domínio territorial, está declaradamente empenhada na corrida atômica e na conquista do espaço. Seus progressos são ainda lentos, mas suas possibilidades são grandes e ninguém pode prever quanto tempo ela levará para chegar ao seu objetivo. Havendo, porém, uma ligação solidamente estabelecida entre os EUA e a URSS, o avanço da China será mais facilmente contido. Se a ameaça de potências cósmicas se positivar até lá, é evidente que os chineses não desejarão sacrificar a segurança de sua posição em troca de riscos imprevisíveis.

Parece-me que esses elementos, sobre os quais se assenta o episódio do Projeto Apolo-Soyuz, podem dar aos leitores uma visão aproximada da importância do encontro sideral de russos e americanos. O aperto de mãos dos cosmonautas das duas grandes potências representou realmente um pacto de segurança para a Terra, uma garantia da continuidade da civilização terrena, acima da loucura atômica.

PROSSEGUIRÃO AS PESQUISAS DO RELATÓRIO-G

Fundado o Centro de Estudos
Psicológicos Projeto-G

Na presidência o médico Maximo
Otto Cerri

Carta-relatório do CPPP
à redação de MENSAGEM

Numa carta em que ao mesmo tempo desmente e comprova todos os fatos da reportagem de Paulo Henrique Belfort Rolim, publicada em nosso número anterior, sobre o Relatório-G, o Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas informa-nos que as pesquisas de fenômenos de materialização prosseguirão, segundo as diretrizes do Projeto-G, mas agora sob a responsabilidade de uma instituição criada especialmente e que se denomina Centro de Estudos Psicológicos Projeto-G. Publicamos a carta na íntegra, não obstante o seu teor de ironia, menosprezo e agressividade para MENSAGEM, seu diretor e o repórter. O que nos interessa são os fatos. Desejamos, pois, que sob a direção do Dr. Maximo Otto Cerri, médico bastante conhecido por sua cultura, fineza de trato e qualificação científica, a nova entidade científica possa atingir os resultados desejados, no tocante à prova (mais uma) da realidade dos fenômenos de materialização e ectoplasmia em geral.

Tomamos apenas a liberdade de intercalar subtítulos nesse longo documento comprobatório da reportagem publicada, para tornar mais acessível aos leitores os vários tópicos da matéria. O trabalho do repórter Belfort Rolim foi exemplar, reduzindo o exaustivo Relatório-G (título dado pelo próprio CPPP e não por nós, como a carta insinua), num apanhado de seus pontos principais, na maioria deles com a transcrição de trechos inteiros do relatório. Assim, os leitores tiveram a essência dos fatos, com as minúcias necessárias, afastados os excessos de pormenores que só interessam ao registro científico. A veracidade dos fatos não pode ser negada, mormente depois deste interessante documento de comprova.

O destaque que demos à matéria decorre de sua própria importância e não de qualquer intenção de sensacionalismo. Este seria a deformação dos fatos e dos textos, o que não ocorreu de maneira alguma. A probidade do repórter é atestada pelos dois documentos: o Relatório-G e esta carta. Procurar a instituição que pedia sigilo no próprio relatório secreto, distribuído apenas a algumas pessoas, seria uma ingenuidade. A publicação de uma reportagem verídica, na base dos textos autênticos, só era possível da maneira por que foi feita, rigorosamente dentro das normas jornalísticas.

Em sua reportagem, Belfort Rolim não lançou nenhuma injúria sobre os pesquisadores, limitando-se a criticar algumas atitudes dos mesmos como negativas para a pesquisa psíquica. Não cabe, assim, a alusão da carta à atitude do nosso diretor, o jornalista J. Herculano Pires, no tocante a uma nota injuriosa publicada contra ele no jornal "O Clarim". A necessária defesa da dignidade pessoal — e a própria verdade que era negada na aludida nota — exigia do acusado uma atitude enérgica, o que absolutamente não ocorreu no caso da reportagem sobre o

Relatório-G. Nem mesmo se pode alegar que a revelação dos fatos na imprensa poderia afetar a moral ou a dignidade pessoal dos pesquisadores, mormente quando, na carta que hoje divulgamos, são eles mesmos que afirmam haverem dado aos fatos uma publicidade mais ampla do que pensávamos.

A CARTA-RELATÓRIO

São Paulo, 11 de agosto de 1975

Ao órgão de imprensa "Mensagem", representativo do Grupo Espirita Cairbar Schutel, aos cuidados do Sr. J. Herculano Pires.
Rua Dr. Bacelar, 505.
São Paulo - Capital.

Respeitável Sr. Herculano Pires,

O Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas vem, atenciosamente, agradecer a atenção que o periódico "Mensagem" demonstrou para com esta entidade divulgando, embora sem autorização, o que se denominou Relatório "G" em "reportagem" publicada no seu número 3, datada de agosto deste ano.

Considerando que todas as pessoas citadas no "artigo" assinado pelo Sr. P.H. Belfort Rolim — com exclusão do próprio "Sr. G" — são espiritualistas e cristãs e, por esse motivo, estão muito longe de pretender qualquer polêmica improdutiva, além de terem seu tempo ocupado com afazeres mais importantes, esta organização de pesquisas não recorrerá aos termos "segundo os direitos que a lei me concede" — conforme fez o ilustre Senhor Herculano Pires, à página 12 do mesmo número de "Mensagem" ao qual aludimos, solicitando espaço de réplica à publicação "O Clarim", para que esta carta seja publicada na íntegra já que, mesmo que antiéticamente, a considerada "reportagem exclusiva" citada preencheu 4 páginas de "Mensagem" e serviu-lhe de manchete de abertura.

Deixaremos ao inteiro critério da consciência do Diretor desse periódico a propriedade ou não de sua divulgação. Apenas rogamos que a não desvirtuem, publicando apenas alguns de seus pedaços, como o fizeram — sob responsabilidade do Sr. Belfort Rolim — com o título de primeira página: "Pânico na Sessão de Materialização" — com um relatório do Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas.

Atevemo-nos a escrever-lhe em homenagem ao editorial publicado nesse mesmo número 3 do seu periódico, sob o título "O que MENSAGEM pretende?", trazendo grifado o seu lema: "Queremos a verdade, só a verdade, nada mais que a verdade". Considerando que não existem meias-verdades para quem deseja realmente informar; e considerando, principalmente, que meias-verdades distorcidas transformam-se em mentiras — como tudo o que é tendenciosamente retirado de um contexto geral — lamentamos informar que a matéria publicada em "Mensagem" de agosto deste ano é FALSA, naquilo que se refere ao Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas.

Isso porque:

1. — Se o "repórter" P.H. Belfort Rolim houvesse tentado entrar em contato com o Centro

Paulista de Pesquisas Psicológicas — como seria de se esperar de um profissional de Imprensa honesto e empenhado em defender o "interesse da Ciência", como ele insinua na abertura da matéria publicada — nós o teríamos recebido cordialmente, como o fizemos com inúmeros outros elementos verdadeiramente interessados no assunto, oferecendo todas as informações possíveis e evitando que esse órgão de Imprensa estivesse hoje em ridículo aos olhos dos que realmente se encontram a par de nossos estudos.

2. — Se o ilustre Sr. Herculano Pires, digno jornalista e Diretor do engatinhante periódico em questão, da mesma forma, nos houvesse consultado antes da referida publicação ou nos houvesse dado a graça de sua atenção, anos atrás, quando por ofício e pessoalmente foi por nós solicitado a trabalhar ao nosso lado, colaborando com esta entidade de pesquisas exatamente no chamado Relatório "G", ao invés de ater-se a um bilhete manuscrito com a promessa nunca cumprida de um telefonema posterior por estar, então, "empenhado em afazeres demasiado absorventes" — como publicou Belfort Rolim — "Mensagem" não teria cometido, agora, tamanha leviandade. O Sr. Herculano Pires teria sido informado dos fatos e poderia tê-los acompanhado — o que nos seria motivo de agradecimentos e orgulho.

Infelizmente o bom senso, a ética profissional e o respeito que imaginamos merecer desses dois homens que sempre respeitamos, fizeram-se ausentes em sua intempestiva e insuspeitada atitude. Mas creiam ambos que, mesmo assim, não terão de nossa parte nenhum ressentimento. São dois homens; e, humanamente, talvez movidos por um instante de desatenção, de vaidade ou de sensacionalismo, erraram. Perdoá-los, nesta altura, é psicologicamente científico. E isso já fizemos. E nos manteremos em tal decisão dando-lhes a oportunidade de redimir o erro — e na esperança de que outra deselegância não ocorra, a ponto de forçar-nos a entregar a desagradável questão à nossa Assessoria Jurídica, para que nos oriente com referência às eventuais medidas de ordem legal.

Embora não sejamos religiosos, em maioria, rogamos à consciência dos Srs. Herculano Pires e Belfort Rolim que nos permita continuar considerando-os nossos irmãos para, fraternalmente, aconselhá-los a desfazer na mente de seus leitores a falsa idéia que a matéria publicada por "Mensagem" lhes causou a nosso respeito.

AS FOTOGRAFIAS

1) - A afirmativa de que as fotos por nós obtidas não são confiadas a ninguém e apenas mostradas a alguns interessados e guardadas de novo em nosso "arquivo secreto" é FALSA. Todos os que foram por nós procurados (e a lista de nomes de pesquisadores e entidades, do Brasil e do exterior, é demais grande para publicação aqui) receberam ofício colocando à sua disposição — mesmo para peritagens técnicas neste país ou fora dele — não apenas todos as fotos, como também todos os negativos dessas fotos. Para citar apenas um exemplo disso, aludiremos somente as pessoas nomeadas por Belfort Rolim: Engenheiro Hernani Guimarães Andrade, jornalista Jorge Rizzini e o DIRETOR DE "MENSAGEM", HERCULANO PIRES. Além disso,

fotos e negativos foram apresentados em palestras, conferências e mesmo em seminários. Tal fato é do conhecimento do "repórter" Rolim, tanto quanto do conhecimento do Diretor Herculano Pires. Temos provas disso em nosso poder.

2) - No tópico "Fuga para Pasárgada", o "repórter" Rolim — que não só desconhece nosso trabalho, nossas intenções, nossas diretrizes de base, como — muito desatento ou muito manhoso — desconhece a nomenclatura de nossa personalidade jurídica que é Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas (Registro n.º 41.367) e passa a tratar esta entidade como Sociedade Paulista de Pesquisas Psicológicas, incorre em várias incorreções juntas que nos permitimos agrupá-las, para poupar espaço. Escreve ele: "No seu relatório secreto (é falso, o relatório não é secreto) interpretam os fenômenos de materialização como projeções de formas ideoplásticas (é falso, o relatório não interpreta coisa alguma). O termo Ideoplastia, que foi criado em 1860 por Durand no estudo sobre sugestibilidade, adotado por Ochorowicz quando estudou a estigmatização em 1864 e utilizado por Richet nos estudos de materialização ectoplástica com Linda Gazzera e Marthe Béraud ("Eva C"), entre 1912 e 1914, foi brilhantemente defendida como tese por um dos maiores divulgadores do espiritismo, o metapsiquista e escritor espírita Ernesto Bozzano, em seu livro "Pensamento e Vontade"; publicado no Brasil pela "FEB" — Federação Espírita Brasileira, e serviu como hipótese de trabalho para um dos grupos de estudos do CPPP (e não SPPP) — o denominado GE-1 — nos estudos preliminares do chamado "Relatório G", conforme foi oficiado ao Sr. Herculano Pires, na época).

Fazer Ciência Experimental requer mais cuidado, mais responsabilidade, mais dedicação, mais preparo e mais maturidade do que fazer sensacionalismo de falsa Imprensa, razão porque entre duas interpretações espíritas para a ectoplasmia: a "materialização de espíritos desencarnados" e a "objetivação ectoplásmica de idéias, memórias e pensamentos dum metapsíquico", o grupo de estudos inicial, instituído pela Diretoria do CPPP (e não SPPP), com carradas de razão e possuidor de inúmeros detalhes que o afoito "reporter" desconhece ou fez questão de desconhecer, elegeu como hipótese de trabalho a última. Se houvesse escolhido a primeira: "materialização de espíritos desencarnados" — estaria livre das veleidades possíveis de "repórteres" temerários que dogmáticamente, em nome do interesse de uma Ciência que desconhecem, tentariam "defender", como Rolim, seus subjetivismos favoráveis à hipótese ideoplástica? Entre dois Subjetivismos, qual o que tem mais valor? Porém, se os ilustres senhores de "Mensagem" já possuem provas científicas de que o continente no "Relatório G" demonstra a realidade da "materialização de espíritos desencarnados", porque não publicam essas provas, ao invés de considerarem nosso desprezioso, ético e reservado esforço científico, como o considerou Rolim: "um episódio histórico de grande importância para a hora presente" — a ponto de fazê-lo esquecer-se dos elementares princípios de respeito à dignidade humana dos que não são seus amigos de longo tempo (pois, sua fonte de informações distorcidas e mutiladas, ele soube ocultar "eticamente" sob as iniciais, para nós inacreditáveis, de um Dr. K. M.)?

QUESTÃO DE VALOR

Percebam, agora, os leitores que, se não divulgamos AINDA as constatações que já obtivemos, foi por considerá-las AINDA incompletas e desprovidas de um valor que as aquilate como comprovação científica de coisa alguma. Essa é a posição da Ciência Experimental, diante de controvérsias: elege uma hipótese de trabalho e a analisa sob todos os ângulos, até invalidá-la ou cristalizá-la como FATO. É preciso, em Ciência — não em Imprensa descompromissada e infante — que se exauram todos os pontos apresentados pela primeira hipótese de trabalho, para que se possa passar para a análise experimental de uma segunda hipótese de trabalho.

E assim por diante... em busca da verdade. Há, em Ciência, o cuidado de modificar-se um fator, um ambiente, um elemento, etc., em cada experimentação de uma hipótese de trabalho (é por isso que se chama a isso HIPÓTESE DE TRABALHO) até que se desgaste inteiramente ou se comprove num FATO CIENTÍFICO, como nos lecionou Claude Bernard (que ao que nos consta — não foi "repórter"). Trata-se de um trabalho adulto e paciente, honesto e criterioso, visando realmente INFORMAR. Por isso, enquanto não se chega ao objetivo almejado, enquanto se está ainda colocando em prática efetiva uma pesquisa PRELIMINAR, requer-se o máximo sigilo ético, evitando-se publicações precipitadas de algo muito parcial e iniciante que, ao invés de elucidar, apenas servem para confundir, tumultuar e denegrir um esforço honesto. A insensatez de tais divulgações prematuras e irresponsáveis, que nada mais fazem do que retardar mais o nosso já demorado trabalho em busca da verdade e desinformar leitores bem intencionados, ainda que lustre o "ego" de ignorantes da matéria necessitados de auto-afirmação e que a procuram nas letras impressas, com seu nome, num jornal, é — realmente — o que acarreta prejuízos à pesquisa da matéria no Brasil. Mas, Graças a Deus, são poucos e locais! Entidades sérias que possuem órgãos internacionais de Imprensa e que possuem a íntegra do Relatório "G" e suas fotos, estão demonstrando o necessário bom senso científico durante estes anos, em respeito à nossa idoneidade ilibada desde as origens deste Centro de Pesquisas, que remonta ao ano de 1918, e que tem um prestígio internacional que merece ser zelado.

Prosseguindo nosso intento de elucidar os leitores de "Mensagem", declaramos que a "informação" dada ao "repórter" Rolim pelo que ele denominou Dr. K.M., com referência ao ilustre Sr. Oscar Quevedo, escapa totalmente ao conhecimento desta entidade. E chegamos, mesmo, a duvidar da autenticidade dessa "informação". Mas se, com ela, tenta o "repórter" insinuar que este Centro procurou o padre Quevedo e exibiu-lhe as fotos, asseguramos que essa insinuação é FALSA.

Ainda pretendemos desfazer a imagem negativa da desinformação contida na parte "Fuga para Pasárgada" que, somada à parte final da chamada reportagem exclusiva e que alude à decisão da então Presidência deste Centro de encerrar experiências dessa natureza, pode dar aos leitores a falsa impressão de que o Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas encerrou naquele ponto toda e qualquer pesquisa com o chamado "Senhor G". Se tal ocorrer, será, mesmo, uma impressão FALSA. Por isso esclarecemos que:

MAIS CONTESTAÇÕES

a) — quando Rolim afirma: "Esse despreparo levou-os também à fuga para Pasárgada e ao sigilo absurdo em que pretenderam manter indefinidamente os grandes resultados que obtiveram nas pesquisas". — Podemos declarar que tal afirmativa é FALSA. Primeiro, porque nunca foi nossa intenção manter nenhum resultado de pesquisas nossas indefinidamente em sigilo (tanto que, no caso do chamado "Relatório G", colocamos a par de estudantes de Medicina e de Psicologia — bastante jovens, mas por nós considerados mais ajuizados que o Rolim — em vários encontros, palestras, debates, seminários — nossas constatações passadas com o dito Senhor "G", exibindo-lhes todo o material que possuímos (inclusive fotos e seus respectivos negativos) e continuamos fazendo isso com o material de que hoje dispomos. Se mantemos sigilo para a chamada "grande massa" é porque ainda não temos, para ela, resultado algum que seja realmente concludente, em termos científicos, e não pretendemos enganá-la com elucubrações similares às do "repórter" Rolim;

b) — quanto à provável falsa imagem, que a dita "reportagem" pode ter ocasionado em vários leitores, de que esta entidade científica parou seus estudos atinentes à matéria no ponto em que o "repórter" Rolim parou sua "reportagem exclusiva",

queremos dizer que se trata disso mesmo: duma falsa imagem. Pois o dito "repórter", que declara ter levado três horas lendo e anotando as trinta páginas que "caíram" em suas mãos (os relatos preliminares sobre experimentos com o chamado Senhor "G") e datadas dos anos de 1970 e 1971 — estando, portanto, totalmente desatualizadas nesta época de 1975 —, mesmo demorando 1 hora para "reportar" 10 páginas datilografadas (o que significa um "bocado" de atenção, pois o consideramos razoavelmente alfabetizado), não percebeu que o então Presidente do CPPP, em seu pronunciamento final (final até onde o "reporter" pode ler) aconselhou os investigadores do CPPP a pararem por enquanto (grifo nosso) as experimentações práticas daquela natureza, ressaltando a impropriedade do local — que poderia causar risco físico aos presentes — e declarando não estar o grupo de estudos (GE-1/70) equipado convenientemente para o controle de tais fenômenos. Mas, após adotadas as precauções devidas, as experimentações prosseguiram e os estudos prosseguem ainda hoje (agosto de 1975).

Para que os leitores tenham a certeza de que não fugimos de pesquisas, até obtermos algo conclusivo e digno de ser colocado a par do grande público, informamos aos senhores e ao "bem informado "repórter" que:

a) — o que foi encerrado em 4 de fevereiro de 1971 não foram os estudos, nem as pesquisas, nem os exames com o chamado Senhor "G", mas sim o Relatório "G" (menos de 30 páginas) que "por uma fatalidade, dessas que descem do Além", no dizer de Rolim, foram parar nas mãos do "repórter". Concordamos que foi uma fatalidade.

b) — por medida da Presidência do CPPP, após tomadas as medidas devidas, o denominado "Relatório G" — com outras muito mais importantes verificações experimentais (também fotografadas) e obtidas com o chamado Senhor "G" — transformou-se no que se denominou "Processo G".

c) — os estudos do "Processo G" tanto se avolumaram que o CPPP transformou-o em "Projeto G" — uma estrutura de pesquisas sob supervisão do Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas, porém com supervisão de estudos especialmente dedicada a ele e com local próprio de pesquisas, estudos e experimentações independentes.

A NOVA INSTITUIÇÃO

d) — o próprio "Projeto G", no transcurso de seus estudos e pesquisas, mostrou-se incapacitado a suportar o peso da responsabilidade que o CPPP lhe colocou às costas.

e) — e o Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas, menos egoísta do que certos "repórteres" o consideram e muito mais científico — no sentido exato do termo científico, que certos jornalistas não conseguem compreender — cedeu legalmente todo o seu material de estudo referente ao que "Mensagem" chamou de "Relatório G" a uma entidade que lhe era semelhante e que adotou o nome jurídico de "Centro de Estudos Psicológicos "Projeto G" (Registro 11.779) e que é absolutamente autônoma, não depende do CPPP e possui Diretoria própria, tendo como Presidente o ilustre médico Dr. Maximo Otto Cerri, como é de pleno conhecimento do Sr. Herculano Pires.

E nossos estudos prosseguem com critério e ética científica (não com o "critério" e a "ética" sensacionalista e destrutiva dos muitos "rolins" deste mundo que encenam um "furo de reportagem" como o encenado em "Mensagem" de agosto último, baseado apenas em um pequeno fragmento distorcido, dum pedaço de pesquisa séria roubada do CPPP e esquecida pela "gaguice" ou pela irresponsabilidade de um Psiquiatra que, pelo que nos diz Rolim em sua "reportagem exclusiva", está precisando urgentemente dos cuidados profissionais de um colega abnegado.

Esse, senhores leitores, é o "furo jornalístico" em defesa do "interesse da Ciência" que "Mensagem" lhes ofereceu através de um "repórter" chamado Rolim e que tem, além do tudo já apontado, a particularidade de ser a respeito de algo

redigido em fins de 1970 e início de 1971. O bem "informado" Rolim ignora que em 5 anos de pesquisas muita coisa muda. E mudou.

Vejamos o que:

1) — O GE.-1 (Grupo de Estudos sobre Ideoplastias) não existe mais. Foi extinto em 1972.

2) — O sigilo jamais foi mantido por preconceitos desta entidade e os papéis que estiveram nas mãos do "repórter" esclarecem bem isso. O Belfort Rolim conhecia as razões desse sigilo, mas preferiu ignorá-las para desinformar seus leitores numa evidente incapacidade jornalística e atacar falsamente idéias e opiniões que ele inventou e atribuiu a esta entidade, ao tempo em que demonstra um infantil desconhecimento de uma Ciência que ele arroga direitos de defender. Foi por compromissos assumidos por pessoas adultas e honestas que pretendiam fugir da ignorância de "repórteres" como o Belfort Rolim que mantivemos os estudos sigilosamente. Hoje, apenas a primeira parte desses estudos (o tocante ao extinto GE.-1) compõe-se de 5 volumes, num total de mais de 600 páginas datilografadas, sem contarmos dezenas de fotografias e ampliações fotográficas. Resguardando-se nomes de pessoas que não desejam aparecer em órgãos de Imprensa do tipo de "Mensagem", ESSAS 600 PÁGINAS INICIAIS DE ESTUDO ESTÃO LIBERADAS PARA PUBLICAÇÃO NA ÍNTEGRA, desde novembro do ano passado. Apenas se requer ÍNTEGRA REAL para evitarem-se fantasias, distorções e falsidades como as surgidas em "Mensagem" a nosso respeito. E porque não reconhecemos num "repórter" qualquer o gabarito necessário para aquilatar o que se deva divulgar "no interesse da Ciência", encontra-se instituída uma Comissão de Revisão (CR.-1/74) do Centro de Estudos Psicológicos "Projeto "G" que conta, ao lado de médicos categorizados, também com jovens estudantes de Medicina e Psicologia (não é idade ou título que interessa ao CEPPG, mas capacidade e idoneidade). Essa Comissão redigirá, ao término de seus trabalhos, a síntese VERDADEIRA do nosso pensamento e a apresentará junto das conclusões finais da primeira hipótese de trabalho analisada. E a apresentará a elementos dignos disso e capazes de entender um esforço sério.

POSIÇÃO TENDENCIOSA

1) — Posição tendenciosa é exatamente a do periódico "Mensagem". Lastimamos profundamente perceber o nome de Herculano Pires — um homem que sempre tivemos por culto e inteligente envolvido em baixezas desse porte. Por isso, queremos esclarecer:

a) — NUNCA HOVE A MENOR PREOCUPAÇÃO DE NENHUM DOS INVESTIGADORES ENVOLVIDOS NO CHAMADO "RELATÓRIO "G" EM ASSOCIAR HOMOSSEXUALISMO COM PARANORMALIDADE. E, NO CASO ESPECÍFICO DO SENHOR "G", ISSO SERIA — ALÉM DE IMPOS-SÍVEL — DELIRANTE.

b) — NAS 33 PERGUNTAS QUE ENVIAMOS A VÁRIOS ESPÍRITAS (pois queríamos também sua opinião sobre as pesquisas) OU EM QUALQUER OUTRO QUESTIONÁRIO ELABORADO POR ESTA ENTIDADE NÃO SURGE SEQUER A PALAVRA HOMOSSEXUALISMO.

c) — NAS MAIS DE 600 PÁGINAS QUE COMPÕEM O "PROCESSO "G" NÃO SURGE QUALQUER ALUSÃO A HOMOSSEXUALISMO.

d) — A ÚNICA MENÇÃO FEITA SOBRE HOMOSSEXUALISMO FOI EXPONTANEAMENTE OBTIDA, PELO INVESTIGADO, SEM NENHUMA INQUIRIÇÃO DE NOSSA PARTE, NAS PRELIMINARES DO RELATÓRIO E QUE ELE, POR SUA LIVRE VONTADE, SEM SER SOLICITADO, NOS OFERECIU. ESTUDADO TODO O CONTEXTO, OS PESQUISADORES (que não são "repórteres" e que estão psicologicamente equilibrados) NÃO A LEVARAM EM CONTA.

e) — A EXTREMA MÁ-FÉ DE P.H. BELFORT ROLIM FICA PATENTEADA ao INSTANTE EM QUE INVENTA A QUESTÃO DE PRETENSÃO INTERPRETAÇÃO HOMOSSEXUAL DO CPPP COM RELAÇÃO AO "RELATÓRIO "G" E DIZ QUE

LHE OCULTA O NOME PELA INICIAL, "PORQUE CONTRA ELE FORAM LEVANTADAS SUSPEITAS INFUNDADAS". ALÉM DA MÁ-FÉ, EXISTE A MENTIRA. O "REPÓRTER" NÃO O PUBLICOU — COM TODA SUA FALTA DE ÉTICA DEMONSTRADA — EM MANCHETE, PORQUE (GRAÇAS AS PRECAUÇÕES TOMADAS PELO CPPP E PELO CEPPG) NÃO CONSEGUIU SABER QUAL ERA ESSE NOME. E, SE O CONSEGUISSSE, APÓS TODAS AS MENTIRAS QUE PUBLICOU COM REFERÊNCIA A ESTA ENTIDADE (que ele desconhece) E O DIVULGASSE, ESTARIA SUJEITO A UM PROCESSO JUDICIAL. Cuide-se, Sr. Belfort Rolim, pois o senhor está muito próximo disso. AINDA.

f) — QUANDO SE AFIRMA, AO FINAL, QUE "TODOS OS TRECHOS EM NEGRITO SÃO REPRODUÇÕES TEXTUAIS DE TÓPICOS DO RELATÓRIO "G", COMETE-SE OUTRO "EQUÍVOCO": a afirmativa é FALSA. Há "descuidos" que depõem contra a verdade.

g) — Na capa do periódico "Mensagem", com grande destaque, lê-se: "UMA COLUNA DE MASSA LEITOSA SUBIU DO SOALHO E FORMOU UM HOMEM DE DOIS METROS DE ALTURA" — Se pretendem dizer que isso ocorreu nas investigações do CPPP, informamos: TAL FENÔMENO NUNCA ACONTECEU EM NOSSAS OBSERVAÇÕES. Trata-se de distorção proposital de um trecho do relatório (de 1971) que caiu nas mãos de um "repórter" despreparado para fazer Imprensa, e muito menos para fornecer informações científicas. Aliás, a medida desse "fantasma" aumenta, em "Mensagem", na proporção da diminuição de seus tipos: no interior da "reportagem" ele surge com dois metros e meio. Onde está o cuidado de exatidão que uma "reportagem científica" requer?

No referente ao tópico CRÍTICA, temos a informar:

1) — Não temos por hábito refutar uma Redação apócrifa, que se oculta como "Departamento de Doutrina do GECS". Abrimos uma exceção, em homenagem ao passado ilibado do ilustre Senhor Herculano Pires que deve, supomos, zelar pelo seu nome e que surge como Diretor de "Mensagem".

2) — Partindo de dados falsos e observando apenas relatos de somente 3 observações com o chamado Senhor "G", acontecidas entre dezembro de 1970 e fevereiro de 1971, não se pode, hoje, fazer a crítica de um trabalho que perdura por quase cinco anos. Isso se assemelha a tentativa infantil de realizar uma análise literária de qualquer obra, apenas por ler parcialmente a "orelha" de um livro. Para quem conhece razoavelmente a matéria, isso é rizível.

3) — Curiosamente, a História nos conta que, em todos os tempos, foram os pesquisadores científicos e "despreparados" que, graças a Deus!, não se deixam influenciar por aconselhamentos "doutrinários" de quem (como acontece em "Mensagem") demonstra um quase total desconhecimento da Psicologia Experimental neste ano de 1975, que obtiveram documentações iguais às do "Processo "G" que, no dizer do "repórter" Rolim é: "um episódio histórico de grande importância para a hora presente" — embora a hora presente de Rolim esteja cinco anos atrasada. Os "grandes doutrinadores" e os "experts em Empirismo", com todo o "cabedal" que esparramam, estão muito mais propensos a deixarem-se iludir pelas inúmeras fraudes que conhecemos. Acreditamos que o melhor ainda seja reconhecer a validade do grito de Apeles: "não vá o sapateiro além das chinelas".

4) — É também a História que nos mostra que, em todos os tempos, não foram estudos e publicações sérias da Ciência que prejudicaram, desacreditaram e aviltaram as pesquisas no mundo. Foram os panfletários, os sensacionalistas, os irresponsáveis e os pasquins. E também os "experts" que sempre sabem aconselhar o "modo correto" de se agir em experimentações e, volta e meia, propiciam escândalos de falsidade que ridicularizam a honestidade científica, arrastando na lama nomes de pesquisadores honestos.

AGORA, CRITICAMOS A CRÍTICA.

1) — Ateremos nossas considerações apenas ao nosso caso:

a) — Conhecem nossos "críticos" as características psicológicas do chamado Senhor "G"? Conhecem-nos ou nossas premissas de trabalho neste caso? Tiveram a oportunidade de estudar os enunciados de nossa primeira hipótese de trabalho (1971)? Sabem das razões pelas quais agimos como agimos? Podemos afirmar que NÃO. Então, indagamos, com que autoridade nos criticam?

b) — O CPPP não submeteu o experimentado a inquirições e interpretações de tipo psicanalista como afirmam nossos "críticos" falsamente e, muito menos, colocou o problema da paranormalidade em termos de possíveis desvios da sexualidade, como também falsamente asseguram. Logo, indagamos: se os senhores não conhecem nada do nosso trabalho, com que conhecimento nos criticam?

c) — Se os senhores "críticos" não têm autoridade ou conhecimento para uma crítica, por que nos criticam?

d) — Não pretendemos, para não perder nosso tempo e o dos leitores, analisar inverdades publicadas e que dizem respeito a uma pretensa tese ideoplástica baseada em problema de luz, nem em pretensas mulherzinhas materializadas que não puderam escrever num quadro negro, pois nada disso corresponde à expressão da verdade. É FALSO.

e) — Quanto às inibições causadas ao experimentado pelos pesquisadores, por terem adotado aprioristicamente a idéia de um fenômeno de ideoplastia, trata-se de mais uma leviandade. Nada disso ocorreu (conforme carta do experimentado em nosso poder), nem sequer aludimos nada com referência à ideoplastia com o examinado. Ao contrário, quem aventou a hipótese ideoplástica foi o examinado, pois suas "materializações" costumavam ser de objetos de seu conhecimento e de "caricaturas" de pessoas vivas que ele conhecia. Por isso, partimos para nossa primeira hipótese de trabalho.

f) — Com referência à movimentação de objetos e levitações, o CPPP instituiu outra Comissão que se dedicou ao estudo da matéria (o GE-4) e que a abordou conforme os conhecimentos científicos da telecinésia, pelo que nos repugnam insinuações de nossos "críticos" que, mais uma vez, desconhecendo tudo de nosso trabalho, buscam confundir seus leitores com alusões como esta obviedade: "não se podem explicar fenômenos de movimentação de objetos e levitação como ideoplastia". O que pretendem tais "críticos" de nós ou dos leitores? Arrancar nosso riso?

g) — Quando se alude à "fala final do presidente do CPPP (e não SPPP)" que "selou de maneira definitiva o fracasso das pesquisas" o que se pretende insinuar? Não sabemos, porém informamos que o então Presidente do CPPP deu por encerradas as primeiras experimentações (de 1971), por considerar a inadequação das salas de experimentações usadas nas primeiras 3 examinações e a metodologia naquele início de trabalho adotada. Tomadas as providências que o caso requeria, o "Relatório "G" transformou-se em "Processo "G" — com excelentes resultados experimentais — e evoluiu para "Projeto "G", sendo hoje o "Centro de Estudos Psicológicos "Projeto "G", sob Presidência do Dr. Maximo Otto Cerri, pessoa que está em constante ligação com o "repórter" Rolim e com o Sr. Herculano Pires. O que se deve extrair de tal insinuação fica ao critério da inteligência dos eventuais leitores.

h) — Os médicos ligados ao CPPP que entraram em contato com o Sr. Herculano Pires (foram apenas dois) e que "de maneira ocasional mostraram-nos que o clima de prevenção daquela entidade (o CPPP) vem de longa data, no tocante à natureza dos fenômenos paranormais" deveriam ter tido seus nomes revelados. Por que não divulgaram tais nomes? Ética só acontece quando interessa ao "Mensagem"? Ou porque um deles é espírita e o outro espiritualista? Aliás, entre os 37 Membros Efetivos do CPPP, 11 são espíritas (mas espíritas autênticos) e um espírita já ocupou a

Presidência desta entidade e muito fez por ela, agindo sem demagogias ou sensacionalismos, porém sendo realmente dotado de espírito honestamente científico. E quem assina esta carta, orgulhosamente afirma aqui que teve a oportunidade de, em cursos seminários apostilados, ter defendido os axiomas básicos de Allan Kardec aos olhos da Ciência de hoje. O que pretendem os senhores de "Mensagem"? Quem são os senhores? Quem são os que, em nome de uma Ciência, duma Filosofia e de uma Religião, conspurcam a Ciência, a Filosofia e a própria Religião? Qual é o clima de prevenção desta entidade no tocante à natureza dos fenômenos paranormais? Revelem isso aos seus leitores, se forem capazes. Sem falsidades, por favor.

Ao término de um trabalho longo como esta resposta necessária — e só é longo pela dimensão das distorções ocorridas em "Mensagem" de agosto a nosso respeito — gostaríamos de acrescentar:

1) — Perdoem a contundência ácida desta resposta. Os senhores a provocaram e sabem disso.

2) — Sabemos, pela data e pela datilografia do fac-símile publicado em "Mensagem", de onde se originou a quebra de sigilo ético que solicitamos. Perdoamos ao ilustre "Dr. K.M.", pois já sabemos dos envoltórios que o motivaram, como a todos os que estão envolvidos por "Mensagem" neste desagradável assunto. Por enquanto, nós os perdamos. Prometemos evitar ao máximo o prolongamento deselegante desta correspondência entre o CPPP e "Mensagem". Temos provas de TUDO O QUE DISSEMOS, testemunhais e documentais, mas só a utilizaremos em juízo, caso nos forcem a tanto. Digam o que quiserem, não mais nós voltaremos a nos pronunciar pela Imprensa "Mensagem", pois não é veículo para nós. Polêmicas improdutivas são inúteis e desinformantes. E, no dizer de nosso amigo, o respeitável escritor Dr. Alberto Lyra: "serão sempre argumentos, contra argumentos". Nós pretendemos continuar fazendo Ciência, embora — às vezes — perturbados por algumas infantilidades jornalísticas.

3) — Embora o ilustre e respeitado Sr. Herculano Pires, — infelizmente para nós — não preencha os requisitos necessários (no momento) para ingressar no Centro Paulista de Pesquisas Psicológicas, como Membro Efetivo, e não tendo querido ou podido colaborar conosco, quando para isso solicitado, é um homem — a nosso ver — com capacidade bastante para auxiliar em muito os trabalhos que se desenvolvem no Centro de Estudos Psicológicos "Projeto G". Fica-lhe, portanto, em nome de nosso filiado, o CEPPG, o convite público para inscrever-se naquela entidade. Lá, poderá ter acesso aos documentos do "Processo G" e resolver suas eventuais dúvidas a respeito. Para se obter "a verdade, somente a verdade e nada mais que a verdade" não basta apenas querer. É preciso procurá-la com critério. E saber como.

4) — Ao Sr. Belfort Rolim, resta um conselho deste signatário que é um jornalista já aposentado: Se pretende ser repórter, pesquise e inteire-se dos FATOS. Evite sensacionalismos e especulações que apenas desinformam seus leitores. No tangente ao "Processo G", em nome do CEPPG, nós o convidamos: Venha, com sinceridade científica, para a nossa "Pasárgada". Estude conosco e auxilie objetivamente nossos estudos. Venha sem receio, se for realmente amigo da VERDADE. Pois se for, em nossa "Pasárgada", você será amigo do Rei.

Prezado Sr. Herculano Pires, repetindo Allan Kardec, nós lhe dizemos: "É preferível rejeitar 99 verdades do que aceitar uma única mentira". Perdoe-nos por adotarmos esse princípio kardecista.

Queira aceitar nossos votos de paz, sob as bênçãos de Jesus.

CENTRO PAULISTA DE PESQUISAS
PSICOLÓGICAS

Irio Quaglio Júnior
Presidente

ANUNCIE EM MENSAGEM

Aberturas - Transferências - Encerramentos de Firmas - Licenciamentos - Transferência de Veículos - Inscrição para Feirante e Ambulante - Carteira de Identidade Modelo 19 - Contrato de Reserva e Locação - Requerimentos, Documentos, Assessoria Jurídica etc.

Organização Contábil "TEC BRAS"

Rua Tte.-Cel. Carlos da Silva STO. AMARO
Araujo, 151 — Fone: 247-4784 SÃO PAULO

LIVRARIA ALLAN KARDEC — LAKE

Os lançamentos do mês em livros espíritas:

ALLAN KARDEC	Preços Líquidos — Cr\$
O Evangelho s/o Espiritismo (Edição de Luxo)	6,00
O Livro dos Médiuns (Edição de Luxo)	8,40
O Livro dos Espíritos (Edição de Luxo)	8,40
O Que é o Espiritismo (Edição de Luxo)	4,80
The Medium's Book	18,00
ELISEU RIGONATTI	
O Evangelho da Mediunidade ..	15,00
J. HERCULANO PIRES	
A Pedra e o Jolo	7,20
OLYMPIA S. BELÉM	
Jerusa (Romance mediúnico) ...	9,60
ZILDA GAMA	
O Solar de Apolo — Espírito de Victor Hugo (Romance mediúnico)	15,00
DOLORES BACELLAR	
A Mansão Renoir (Romance Mediúnico)	18,00
DR. GUSTAVE GELEY	
Resumo da Doutrina Espírita	15,00
W. A. CRAWFORD	
Mecânica Psíquica — Ilustrado .	15,00
RUDMAR AUGUSTO	
A Cor de Deus	7,20

Descontos excepcionais até 40%.

Atendemos pelo Reembolso Postal.

Representantes da FEB, CLARIM, IDE, CEC, FEESP, GEEM, ALVORADA E BOA NOVA

Peça catálogo atualizado de todos os livros espíritas e folhetos a cores.

Vendas por atacado.

Atendemos também a consumidores.

Núcleo Espírita Caminheiros do Bem
Departamento Editorial:

LAKE - LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA

Matriz: R. do Lavapés, 805 - Cambuci - Fones: 278-1149, 278-6855 e 278-8675 — C. Postal 15.190

SÃO PAULO — CAPITAL

Filial: R. Paraná, 91 — Bairro Ipiranga

Fone: 34-3975 RIBEIRÃO PRETO-SP.

Orfanato: Casa da Criança de

* S. João Batista do Glória *

R. Curitiba, 98 - S. J. Batista do Glória - MG.

EDICEL

reembolso postal
e crediário

OBRAS COMPLETAS DE KARDEC

(Coleção única em todo o Mundo)

Revista Espírita (de A. Kardec)
(Coleção encadernada — 12 vols.)

Os Espíritos falam por gravadores
Um best-seller inglês traduzido)

Coleção Científica Edicel
(Volumes de Ciência Espírita)

Obras mediúnicas de Chico Xavier

EDICEL - Editora Cultural Espírita Ltda.
Rua Genebra 122 (esq. rua Maria Paula)
CEP 01316 - São Paulo

FAESA

FÁBRICA DE ESPELHOS
SANTO AMARO
TELEFONE 247-1993

COLOCAÇÕES DE VIDRAÇAS,
ESPELHOS E CRISTAIS
LAPIDAÇÃO, GRAVAÇÃO
E BIZELAGEM

TEMPERADOS E MOLDURAS
CORTA-SE GARRAFAS

PÇA. FRANCISCO FERREIRA LOPES, 96
SANTO AMARO



A. TERENCEZZO

PROJETO DE DECORAÇÕES
CORTINAS E ESTOFADOS

AV. ADOLFO PINHEIRO, 1.037
FONE: 247-1582
SANTO AMARO

Prepare-se para este impacto:

A AGONIA DAS RELIGIÕES

Um estudo penetrante de

J. HERCULANO PIRES

EDIÇÕES CAIRBAR — Rua Dr. Bacelar, 505
CEP 04026 — São Paulo

MENSAGEM

Só publica anúncios de
livros espíritas legítimos,
recusando os de mistifica-
ção e deturpação da
Doutrina.

TERRA

HOSPÍCIO ISOLADO NOS DESERTOS SIDERAIS

O panorama mundial dos nossos dias oferece-nos a imagem da Terra como um grande hospício solto no espaço sideral, atrelado ao carro do Sol e cercado de espaços e mundos vazios. Nosso isolamento no Sistema Solar e nossa posição marginal na Galáxia provam que a Terra é um mundo perigoso. A História da Humanidade deve figurar nos Tratados Cósmicos de Psiquiatria como a própria História da Loucura. É natural que o homem terreno, louco manso ou furioso, não perceba isso e se considere como a única criatura pensante do Universo, habitante do melhor dos mundos, como queria o famoso Doutor Pangloss. Os loucos não têm consciência do seu estado.

O Cristianismo e o Budismo são dois episódios que também concorrem para nos dar uma idéia dessa situação planetária. O Príncipe Sidarta Gotama foi praticamente um especialista sideral enviado à Terra para determinar o grau de loucura dos homens e prescrever-lhes a terapêutica mais conveniente. Diante do panorama que encontrou, não teve dúvida e fugiu do palácio, abandonou suas prerrogativas e suas riquezas para esconder-se na meditação, aconselhando as criaturas menos perturbadas a fazerem o mesmo para poderem escapar do hospício o quanto antes. Sua filosofia espiritual é a da fuga para o Nirvana. Os homens mais ou menos sensatos devem cortar imediatamente suas ligações com a Terra. Na impossibilidade de aplicar uma terapia geral, preferiu um método seletivo de cura.

A posição de Jesus de Nazaré foi mais corajosa, mas os resultados foram terríveis. O mestre-carpinteiro apelou para a labor-terapia, na esperança de acalmar os energúmenos através do emprego de seus excessos de energia em sentido construtivo. Entendeu que era possível, embora enfrentando graves riscos, ensinar ao mundo louco as regras da sua carpintaria divina. Como sabemos, os loucos aprenderam as regras mínimas e logo trataram de fazer a cruz em que o sacrificariam. Depois o transformaram num mito e passaram a adorá-lo de maneira sádica, através dos rituais sangrentos do hospício. A pregação de amor feita por Jesus levou os loucos a encherem o hospício de fogueiras caridosas, queimando vivas as criaturas para salvar-lhes a alma. A caridade cristã atingiu o seu ápice nas fogueiras de Torquemada.

TERAPIA DA PACIÊNCIA

O episódio cristão, que a maioria dos loucos até hoje ainda não compreendeu, revela-nos que os terapeutas siderais conhecem o valor da paciência para a cura de comunidades enlouquecidas. Esse método é extremamente perigoso e sua aplicação exige espírito de sacrifício total. Jesus de Nazaré sabia disso e declarou aos loucos mais acessíveis à razão que mais tarde os socorreria de novo. Dois mil anos depois, ainda a loucura continuava a mesma. Mas o tempo havia produzido alguns resultados. O mundo da violência selvagem, da impiedade brutal, transformara-se em grande parte num mundo de violência civilizada, que pelo menos procurava justificar-se pelas intenções. Jesus

**Gotama e Jesus,
especialistas
no hospício.**

**A carpintaria
celeste.**

**Kardec e a
terapêutica da
paciência.**

MARIO B. FERREIRA

de Nazaré ainda se via na posição de vítima trucidada no hospício, mas grandes setores da população planetária já se mostravam capazes de compreender melhor os seus ensinamentos.

Foi então que o mestre-carpinteiro viu os bons resultados da sua carpintaria espiritual. Não se sacrificara em vão. E, cumprindo sua promessa, enviou à Terra o socorro da equipe experimental do Espírito da Verdade. Já se tornava possível sacudir os véus da loucura para que os homens comesçassem a ver as coisas de maneira mais real. Um terapeuta da paciência, exímio na aplicação do método de cura a longo prazo, suficientemente corajoso para não temer as conseqüências da sua temeridade, revestiu-se da condição humana, vestiu o uniforme do hospício e internou-se nele. Meio século passou observando a loucura do mundo e aplicando métodos pedagógicos de cura. Chegou depois a hora do seu sacrifício e começou a revelar aos homens a realidade maior da vida além da Terra, no plano espiritual e nos mundos superiores da imensa comunidade cósmica.

Chamaram-no de louco, de charlatão, de explorador da humanidade, de simplório, debilíde e outras coisas mais. Queimaram-lhe os livros, amaldiçoaram-lhe a obra, cobriram-no de calúnias, mas não o crucificaram nem o levaram à fogueira. Isso provava que o ensino de Jesus, apesar dos pesares, havia germinado e frutificado. O velho hospício se renovava com o desenvolvimento da carpintaria espiritual. E o Prof. Denizard Rivail, mestre paciente, enfrentava serenamente a loucura do mundo, conseguindo sempre atenuá-la. Para não precipitar-se, limitou-se, na medida do possível, às condições culturais do tempo. Então o acusaram de primário, de incapaz de vôos mais altos e mergulhos mais profundos. De vez em quando era obrigado a levantar mais um pouco o véu da loucura para mostrar lampejos mais fortes da realidade universal. Então o acusavam de megalomania, de pretensões a profeta, de manias messiânicas. Nada disso o impediu de prosseguir, tranquilo e confiante, na sua missão terapêutica. Até hoje lhe negam a condição de médico, não lhe dão um lugar ao sol da cultura mundana, escorraçam-no do Templo da Ciência. Mas pouco a pouco esse templo vai abandonando os ídolos falsos de

uma sabedoria fragmentária e a luz da verdade penetra pelos seus vitrais penumbrosos. Milhões de loucos foram curados pela sua terapia da paciência. E os milhões que não se curaram continuam na pauta do seu atendimento. Mais hoje, mais amanhã, chegarão ao bom senso.

RAJADAS DE LOUCURA

Todo processo de cura está sujeito a casos de reincidência. E há naturalmente os doentes que não consolidam a cura com facilidade. Muitos doentes que recebem alta voltam às vezes ao internamento. Como o hospício terreno ainda continua cheio, quase sem vagas, as ondas e rajadas de loucura da maioria de internados afeta ainda as comunidades de recuperados. É natural, portanto, que mesmo os que já reconhecem o valor do mestre e da sua terapia continuem sujeitos a desequilíbrios periódicos. Além disso, todos sabemos que em todas as dependências do hospício há criaturas furiosas que emitem raios mentais sobre os outros, através da parede. A situação continua difícil, mas já há uma grande esperança, como constatou Charles Richet.

A loucura do mundo não acompanhou apenas o séquito da Deusa Razão, como observou Michelet, e está presente também no meio espírita, entre os adeptos da fé racional. Por isso, mais do que nunca, precisamos de vigiar e orar, estar vigilantes como o Cristo recomendou aos seus discípulos. Por toda parte se manifestam, nesta hora de transição da vida terrena, os resíduos da loucura humana. Ninguém está livre de sofrer as influências pesadas e desequilibradoras do ambiente. O único preservativo está na vigilância contra as manifestações insidiosas da vaidade e da pretensão, do orgulho vazio dos homens. Vigilância e prece, a prece mental e contínua, iluminada pela compreensão da nossa fragilidade de convalescentes e da grandeza da Doutrina.

Nenhum setor das atividades humanas, por toda a Terra, está em regime de privilégio nesse sentido. Mas cada um de nós traz em si a dose necessária de bom senso, como ensinou Descartes, para controlar-se a si mesmo diante das rajadas de loucura. Todo o perigo, que parece imenso e arrasador, desaparece facilmente se soubermos reconhecer os nossos limites, conter a nossa vaidade insensata, cultivar a humildade em nosso coração. Feliz daquele que souber dizer, diante da obra de Kardec, como Paulo dizia ante as lições de Jesus: "É preciso que ele cresça e que eu diminua."

Mas a regra hoje é outra. Todo mundo quer crescer à custa de Kardec e superá-lo. Ninguém o estudou a fundo, ninguém conhece realmente a sua obra, todos tratam superficialmente a doutrina por ele codificada, mas todos se consideram capazes de corrigi-la, alterá-la, atualizá-la. Poucos se lembram de estudar a atualidade flagrante de Kardec na Era Cósmica. A maioria prefere permanecer no hospício como reencarnação de Napoleão, do próprio Kardec ou até mesmo do Cristo. Temos de pôr um freio a essa loucura contagiosa, lançando a água da humildade na fervura da vaidade.